

**CAMILA LOPES ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO LIVRO DIDÁTICO: PERSPECTIVAS, PROPOSTAS E  
POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Patrícia Claudia da Costa

**FLORESTAL - MINAS GERAIS  
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Universidade Federal  
de Viçosa - Campus Florestal**

T

A447e  
2024  
Lopes Almeida, Camila, 1994-  
Educação sexual no livro didático: perspectivas, propostas  
e possibilidades / Camila Lopes Almeida. – Florestal, MG, 2024.  
1 dissertação eletrônica (135 f.): il. (algumas color.).

Inclui apêndice.

Orientador: Patricia Claudia da Costa.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

Referências bibliográficas: f. 104-109.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvcaf.2024.009>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Educação sexual. 2. Livros didáticos. 3. História  
natural. 4. Base Nacional Comum Curricular. I. Costa, Patricia  
Claudia da, 1974-. II. Universidade Federal de Viçosa. Instituto  
de Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de Pós-Graduação  
em Educação em Ciências e Matemática. III. Título.


CDD 23. ed. 372.372

**CAMILA LOPES ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO LIVRO DIDÁTICO: PERSPECTIVAS, PROPOSTAS E  
POSSIBILIDADES**


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 08 de maio de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 CAMILA LOPES ALMEIDA  
Data: 29/07/2024 09:51:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Camila Lopes Almeida  
Autora

Documento assinado digitalmente  
 PATRICIA CLAUDIA DA COSTA  
Data: 29/07/2024 09:38:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Patrícia Claudia da Costa  
Orientadora

*Ninguém nasce feito, é experimentando-nos  
no mundo que nós nos fazemos.*

(Paulo Freire)

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradeço especialmente à minha mãe, Cybelle, por ser uma fonte de inspiração, pelo constante apoio e pela força incansável.

Ao meu irmão, Rafael, que sempre está disposto a me escutar e ajudar em todos os momentos.

À minha orientadora, professora Patrícia Claudia, que sempre esteve presente e disposta. Obrigada por toda a dedicação e orientação na elaboração deste trabalho.

À todas minhas amigas, que mesmo estando longe, sempre me apoiaram e me inspiraram a continuar nessa jornada. Aos amigos que também apoiaram, bem de perto, e acompanharam todo o processo de construção deste trabalho.

Expresso minha gratidão à Universidade Federal de Viçosa – campus Florestal e ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional de Educação em Ciências e Matemática, pelo papel fundamental na minha formação. Além disso, agradeço pela oportunidade enriquecedora de conhecer pessoas inspiradoras e extraordinárias.

Agradeço também à Gláucia Porto, que foi peça chave para a conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os colegas e familiares que me apoiaram e incentivaram durante essa breve trajetória.

## RESUMO

ALMEIDA, Camila Lopes, M.Sc. Universidade Federal de Viçosa. Maio de 2024. **Educação sexual no livro didático: perspectivas, propostas e possibilidades.** Orientadora: Patrícia Claudia da Costa.

A educação sexual não contempla apenas as funções reprodutivas ou o ato sexual. Nela trata-se de diversas temáticas socioculturais, tais como reconhecer as construções culturais de gênero, consentimento, diversidade, desejo, respeito, sentimentos, violência e abuso sexual. A inclusão desse conteúdo a livros didáticos ainda vem de uma visão médico-patológica e higienista que vigorou por várias décadas, e ainda é um pensamento corrente. O objetivo do trabalho aqui apresentado foi analisar as habilidades e os conteúdos específicos da temática educação sexual nos livros didáticos do ensino fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2016). A fundamentação teórica desta pesquisa está principalmente nas obras de Guacira Louro (1997, 2003, 2010), Judith Butler (2018) e Joan Scott (1995). Foram observadas e analisadas a presença da abordagem de assuntos ligados a temáticas que não são estritamente biológicas, mas sim, socioculturais representados pela habilidade EF08CI11, que auxiliem o ensino-aprendizagem de assuntos pertinentes ao tema, como: gênero, sexualidade, homofobia, machismo, assédio, consentimento e violência sexual. O intuito foi produzir uma cartilha guia para o professor, compilando informações relevantes sobre alguns pontos a serem abordados acerca da habilidade EF08CI11, criando um repertório de informações de fácil acesso e/ou adaptando novos conteúdos. Para a coleta dos dados foram selecionadas todas as coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, do ano de 2020, do oitavo ano do ensino fundamental. Em totalidade, são 12 coleções de livros didáticos, dos quais tivemos acesso a 11 exemplares. A análise do corpus constituído por 11 livros didáticos da área de Ciências Naturais apurou que cinco livros contêm uma maior abrangência das categorias de análise, enquanto seis livros possuíam uma menor abrangência, e por consequência, menos volume de conteúdo relacionado a habilidade EF08CI11. A inclusão do tema educação sexual nos livros didáticos é um investimento na formação integral dos estudantes por ir além dos aspectos biológicos para abranger elementos sociais, culturais e afetivos. Portanto, a atualização e o aprimoramento constante desses materiais são

cruciais para atender às demandas de uma educação sexual contemporânea e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Sexual; Livro Didático; Ciências da Natureza; BNCC.

## ABSTRACT

ALMEIDA, Camila Lopes, M.Sc. Federal University of Viçosa. May, 2024. **Sexual education in textbooks: perspectives, proposals and possibilities.** Advisor: Patrícia Claudia da Costa.

Sexual education does not only cover reproductive functions or sexual intercourse. It deals with various sociocultural themes, such as recognizing cultural constructions of gender, consent, diversity, desire, respect, feelings, violence and sexual abuse. The inclusion of this content in textbooks still comes from a medical-pathological and hygienist vision that has persisted for several decades, and is still current. The objective of the work presented here was to analyze the skills and specific content on the topic of sexual education in elementary school textbooks, according to the National Common Curricular Base (BNCC), using Bardin's content analysis (2016). The theoretical foundation of this research is mainly based in the works of Guacira Louro (1997, 2003, 2010), Judith Butler (2018) and Joan Scott (1995). The presence of the approach to subjects linked to themes that are not strictly biological, but rather sociocultural, represented by the skill EF08CI11, were observed and analyzed, which help the teaching-learning of subjects pertinent to the theme, such as: gender, sexuality, homophobia, machismo, harassment, consent and sexual violence. The goal was to produce a guide booklet for the teacher, compiling relevant information regarding the EF08CI11 skill, creating a repertoire of easily accessible information and/or adapting new content. For data collection, all collections approved by the National Book and Teaching Material Program (PNLD), from the year 2020 and from the eighth year of elementary school, were selected. In total, there are 12 collections of textbooks, and we had access to 11 of them. The analysis of the corpus consisting of 11 textbooks in the area of Natural Sciences found that five books contain a greater range of analysis categories, while six books had a smaller scope, and consequently, less volume of content related to the EF08CI11 skill. The inclusion of this theme in textbooks is an investment in the comprehensive learning of students, going beyond biological aspects to cover social, cultural and affective elements. Therefore, the constant updating and improvement of these materials is crucial to meet the demands of contemporary and inclusive sexual education.

Keywords: Sexual Education; Textbooks; Natural Sciences; BNCC.

## LISTA DOS LIVROS DIDÁTICOS

LD1	GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. <b>Teláris ciências 8º ano</b> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2019.
LD2	PEREIRA, Ana Maria <i>et al.</i> <b>Apoema ciências 8º ano</b> . São Paulo: Editora do Brasil, 2018.F
LD3	BUENO, Roberta; MACEDO, Thiago. <b>Inspire ciências 8º ano</b> . São Paulo: FTD, 2018.
LD4	GODOY, Leandro Pereira. <b>Ciências vida &amp; universo 8º ano</b> . São Paulo: FTD, 2018.
LD5	THOMPSON, Miguel; PIRES, Eloci. <b>Observatório de ciências 8º ano</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
LD6	CARNEVALLE, Maíra Rosa (ed.). <b>Araribá mais ciências, 8º ano</b> . São Paulo: Moderna, 2018.
LD7	CANTO, Eduardo Leite; CANTO, Laura Celloto. <b>Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano 8º ano</b> . 6. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
LD8	LOPES, Sônia; AUDINO, Jorge. <b>Inovar ciências da natureza 8º ano</b> . São Paulo: Saraiva, 2018.
LD9	USBERCO, João <i>et al.</i> <b>Companhia das ciências 8º ano</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
LD10	CATANI, André; KILLNER, Gustavo Isaac; AGUILAR, João Batista. <b>Geração alpha ciências 8º ano</b> . 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.
LD11	MICHELAN, Vanessa; ANDRADE, Elisângela. <b>Convergências ciências 8º ano</b> . 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.
LD12	SOUZA, Carolina; PIETROCOLA, Maurício; FAGIONATO, Sandra (ed.). <b>Tempo de ciências 8º ano</b> . 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BDTD** – Base Digital de Teses e Dissertações

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CRMG** – Currículo Referência de Minas Gerais

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ISTs** – Infecções Sexualmente Transmissíveis

**LD** – Livro Didático

**LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

**MG** – Minas Gerais

**PeNSE** – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**PNLD** – Programa Nacional do Livro e Material Didático

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Página do livro didático do professor.	50
<b>Figura 2</b> - Ilustração presente na página 112 do exemplar LD6.	61
<b>Figura 3</b> - Ilustração presente na página 187 do exemplar LD4.	65
<b>Figura 4</b> - Ilustração da página 190 do exemplar LD4.	71
<b>Figura 5</b> - Imagem ilustrativa utilizada no LD10.	77
<b>Figura 6</b> - Imagem do mapa estatístico da página 89.	90
<b>Figura 7</b> - Exemplo de indicação de leitura para o professor.	93

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Resultados das pesquisas nacionais relacionadas aos descritores selecionados pela pesquisadora após organização.	23
<b>Quadro 2</b> - Componentes curriculares da BNCC referente aos anos finais do ensino fundamental.	36
<b>Quadro 3</b> - Competências da BNCC referentes e/ou relacionadas à educação sexual.	37
<b>Quadro 4</b> - Livros didáticos do PNL D de 2020.	43
<b>Quadro 5</b> - Organização do conteúdo dos livros didáticos de Ciências.	47
<b>Quadro 6</b> - Termos e quantidade de repetição dos mesmos na nomenclatura das unidades e capítulos/temas dos livros didáticos analisados.	49
<b>Quadro 7</b> - Temas das categorias de análise.	54
<b>Quadro 8</b> - Legenda da classificação.	55
<b>Quadro 9</b> - Temas adicionais das categorias de análise.	56
<b>Quadro 10</b> - Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Gênero.	60
<b>Quadro 11</b> - Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Sexualidade e Orientação Sexual.	64
<b>Quadro 12</b> - Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise homofobia / LGBTQIA+fobia e diversidade.	69
<b>Quadro 13</b> - Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Machismo/Relações de Gênero e Violência Sexual/Gênero.	74
<b>Quadro 14</b> - Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Consentimento e Assédio.	79
<b>Quadro 15</b> - Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Sentimentos e Relacionamentos.	82
<b>Quadro 16</b> - Relação dos livros didáticos e menção dos temas de análise Gravidez na Adolescência e Aborto.	86
<b>Quadro 17</b> - Relação dos livros didáticos e menção dos temas de análise Bullying e Imagem Corporal.	91

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Relação dos livros didáticos LD1 a LD6 e suas avaliações de zero a cinco estrelas. 95
- Gráfico 2** - Relação dos livros didáticos LD7 a LD11 e suas avaliações de zero a cinco estrelas. 96

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1.1. REFERENCIAL E CONTEXTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS BRASILEIROS</b>	<b>22</b>
1.1.1. Um breve referencial	22
1.1.2. História da educação sexual no Brasil e documentos norteadores da educação	27
1.1.2.1. <i>Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)</i>	33
1.1.2.2. <i>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</i>	35
1.1.3. O livro didático e o professor	40
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>43</b>
2.1. Procedimentos metodológicos da pesquisa e procedimento para a análise dos dados	43
<b>3. MATERIAL DE ESTUDO E RESULTADOS</b>	<b>47</b>
3.1. Descrição e organização do material de estudo	47
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>53</b>
4.1. Gênero/Identidade de gênero	59
4.2. Sexualidade e orientação sexual	62
4.3. Homofobia / LGBTQIA+fobia e diversidade	68
4.4. Relações de gênero e violência sexual/gênero	73
4.5. Consentimento e assédio	78
4.6. Sentimentos e relacionamentos na adolescência	81
4.7. Gravidez na adolescência e aborto	85
4.8. Bullying e imagem corporal	91
4.9. Observações gerais	95
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>98</b>
<b>6. O PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICE 01</b>	<b>110</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O intuito de realizar o presente trabalho parte de problematizações que foram levantadas previamente no meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Percepções sobre Gênero e Sexualidade Através do Olhar de Estudantes do Ensino Médio”, realizado em 2018. O trabalho, construído por mim e pelo professor Thiago Mendonça, surgiu através de questionamentos a partir das observações sobre como as dinâmicas de gênero e sexualidade estão presentes na vivência escolar, mas, ao mesmo tempo, parecem perpassar a escola como uma presença sutil. Nos perguntamos sobre como os estudantes vivenciavam e percebiam suas identidades e relações. As discussões e reflexões desenvolvidas durante a condução do trabalho nos permitiram acessar as concepções e experiências dos alunos.

De acordo com a perspectiva dos estudantes, a abordagem da "educação sexual" na escola era frequentemente mecânica e biologizada, limitando-se à explicação dos sistemas reprodutores, sem considerar aspectos socioculturais, como orientação sexual e identidade de gênero.

Quanto à percepção dos alunos sobre as relações de gênero no ambiente escolar, observou-se que para abordar efetivamente esse tema na escola, é necessária a iniciativa por parte do professor. O docente desempenha um papel crucial na introdução desse assunto aos alunos, especialmente considerando que muitos não têm acesso a essa temática em seus lares. Os participantes dessa pesquisa reconheceram e criticaram o sistema no qual estão inseridos, destacando a dependência do professor, que, por sua vez, precisa apoiar a escola. Também apontam que a resistência à inclusão dessas temáticas no ambiente escolar está relacionada à oposição por parte das famílias e de suas crenças, além de um currículo inflexível.

Dessa forma, esta dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa voltada para a análise do livro didático. Foram examinadas 11 coleções de livros didáticos de ciências destinados ao 8º ano do ensino fundamental. O objetivo principal foi analisar as habilidades e os conteúdos específicos relacionados à

temática da educação sexual, especialmente a habilidade EF08CI11, que trabalha a sexualidade humana em múltiplas dimensões, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a interpretação dos dados foi conduzida considerando as contribuições teóricas de Guacira Louro (1997, 2003, 2010), Judith Butler (2018), Joan Scott (1995) e outras referências literárias pertinentes.

Serão apresentados alguns conceitos importantes para uma melhor compreensão das temáticas aqui trabalhadas. O primeiro conceito fundamental nesta pesquisa é o de **currículo**. De acordo com Kelly (1981), o currículo é um conjunto organizado de conhecimentos ou ideias. Assim, vários currículos se entrelaçam e se interconectam, apresentando uma característica dicotômica teórico/prática. Por esse motivo, não se pode afirmar que há um currículo predeterminado, uma vez que os exemplos relevantes em nossa sociedade são amplamente misturados. Tendo esse conceito como perspectiva, pode-se dizer que o currículo é considerado uma forma de organizar o trabalho escolar inconstante e maleável (Macedo, 2006).

Partindo disso, existem na prática dois tipos de currículos, que podem ser considerados opostos e complementares: o currículo formal, ou oficial, e o currículo não oficial, ou oculto. O primeiro, oficial, é produzido a partir de documentos organizados e planejados com o objetivo de sistematizar ideias, e geralmente é encontrado em forma física e registrado em um determinado local. A redação desses documentos está estreitamente ligada a orientações de um determinado grupo, uma vez que esses currículos são organizados para conceber e delimitar metas e competências que devem ser alcançadas. Em grande parte, eles são baseados em interesses políticos e de poder, e as pessoas responsáveis por sua elaboração também se encontram em posições sociais privilegiadas (Dal'igna *et al.*, 2016; Silva, 2010).

Já no que diz respeito ao segundo tipo de currículo, o não oficial ou oculto, pode-se deduzir que ele está relacionado a ações que sustentam a vivência fora dos ambientes ou locais em que os currículos formais vigoram. São comportamentos e ações reproduzidos com base nas experiências e conhecimentos prévios do indivíduo, lapidados por aquilo que é ou não aceito pelos outros indivíduos com quem convive (Kelly, 1981). Segundo Tomaz Tadeu Silva (1999),

[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes [...] são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento [...] entre outras coisas, o currículo oculto ensina, em geral, o conformismo, a obediência e o individualismo” (Silva, p. 78; 79).

Ao considerarmos a complexidade do currículo, é esperado que surjam diferenças e que novos conceitos sejam construídos ou reconstruídos. No entanto, não se pode responsabilizar apenas um único agente – ou professor(a), no ambiente escolar – pela estruturação desses currículos. Os currículos são interdependentes, pois o formal (ou oficial) depende da aprovação e do contexto da sociedade em que aquele que o reproduz está inserido, e o não formal (ou oculto) depende de como esse professor se porta na sociedade e, particularmente, no seu ambiente de trabalho.

Os currículos não são plenamente abrangentes nem perfeitos, e o resultado é um amplo currículo mesclado que abrange diversas culturas e costumes. Nesse sentido, podemos compreender que somos afetados pelo currículo, e nossas relações e vivências são moldadas por ele, o que contribui para a formação e construção da nossa identidade (Silva, 2010).

O segundo conceito importante para este trabalho é o **conceito de gênero** e as relações de gênero. Tendo como base Scott (1995), entende-se que gênero é um conjunto de aspectos relacionados entre si, considerando não apenas o gênero biológico – aquele designado de acordo com as genitais que apresentamos ao nascer –, e sim tudo o que nossa cultura pode associar a ou dizer sobre ele. Dessa forma, pequenos detalhes e características que muitas vezes não levamos em consideração tornam-se relevantes, como gestos, etnia, preferência musical, afinidade artística, classe social e outros tipos de linguagens corporais. O gênero faz parte da identidade de cada indivíduo e, embora suas características biológicas não devam ser negadas, devem ser conectadas e somadas a seus demais determinantes.

Vale ressaltar que trata-se, aqui, apenas do gênero, e não das identidades sexuais dos indivíduos. Isso estabelecido, podemos prosseguir para as **relações de gênero**. O gênero existe em uma dicotomia, em que temos meninas e mulheres de

um lado, meninos e homens do outro. As meninas e mulheres devem ser femininas, cuidar do lar e gerar filhos. Os meninos e homens devem ser fortes, agressivos e capazes de qualquer tipo de trabalho manual ou físico (Cruz; Palmeira, 2009). Ao longo dos anos, esse conceito foi perpetuado por maneirismos e costumes sociais, e essas expectativas para cada um dos gêneros se tornou um currículo informal tratado como o normal<sup>1</sup>, e todo e qualquer indivíduo que não siga ou infrinja essa regra subliminar social, será alvo de críticas, discriminações, entre outros, como ressalta Deborah P. Britzman,

A transgressão de fronteiras generificadas resultará provavelmente no questionamento social da identidade do/a transgressor/a, bem como na penalizante insistência de que formas de masculinidade e feminilidade devem ser estabelecidas como rigidamente opostas, como desvinculadas do processo de construção social (Britzman, 1996, p. 75).

Assim, listamos algumas expectativas comuns para a dicotomia de gênero a respeito da mulher: devem ser femininas, gentis, vaidosas, com características maternas – afinal, delas é esperado uma prole – e afeitas das tarefas do lar (Louro, 2003). Em relação a isso, Simone de Beauvoir faz um questionamento instigante:

Se a função de fêmea não basta para definir a mulher, se nos recusamos também a explicá-la pelo "eterno feminino" e se, no entanto, admitimos, ainda que provisoriamente, que há mulheres na Terra, teremos que formular a pergunta: o que é uma mulher? (Beauvoir, 2009, p. 26).

Apesar de existir claramente um papel social do ser mulher e regras de como essa mulher deve se portar ainda nos dias de hoje, o conceito de mulher pode ser levantado ou derrubado a depender das definições a elas dadas. Partimos, porém, desses limitados conceitos de mulher para definir o homem e seu papel. Considerando que o gênero é socialmente compreendido como uma dicotomia, inferimos que, uma vez que as mulheres possuem características delicadas e sutis, os homens portarão o oposto. Na verdade, a caracterização masculina parte em grande parte do pressuposto de que o homem deve evitar tudo que o torne feminino ou o assemelhe a uma mulher. O homem deve ser forte, viril, bruto, não deve

---

<sup>1</sup>Adjetivo; 1. De acordo com a norma, com a regra, comum. 2. Que ocorre naturalmente ou de maneira habitual; natural, habitual. 3. Que segue um modelo, normal ou padrão. 4. Que se comporta ou age de uma maneira considerada aceitável ou adequada (Normal, c2024).

demonstrar vaidade ou se preocupar com a higiene, e seu papel é prover e cuidar de tarefas que exijam esforço físico ou raciocínio lógico. Assim, segundo Louro,

Os sujeitos que constituem a dicotomia não são, de fato, apenas homens e mulheres, mas homens e mulheres de várias classes, raças, religiões, idades etc. e suas solidariedades e antagonismos podem provocar os arranjos mais diversos, perturbando a noção simplista e reduzida de "homem dominante versus mulher dominada" (Louro, 1997, p. 33).

É igualmente importante reconhecer que, nessa dicotomia, um dos pólos irá sobressair ao outro e, em nossa realidade social, o pólo que sobressai é, via de regra, o masculino. Dessa forma, temos, no âmbito social, todo um sistema de relações baseado em papéis performativos de "ser mulher" e "ser homem", cujas respectivas características femininas ou masculinas definirão qual função cada um deve exercer. Dessa forma, os

[..] papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... Através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou para uma mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas (Louro, 1997, p. 24).

O próximo conceito relevante para o trabalho são as denominadas **identidades sexuais**, ou sexualidade. A abordagem deste tópico é relevante pois os conceitos de gênero e sexualidade são frequentemente confundidos e misturados. É preciso estabelecer uma linha divisória entre ambos, mas também é necessário aceitar que eles são – e devem ser – complementares. Assim como a identidade de gênero é formada socialmente, nossa identidade sexual também é reflexo de moldes sociais.

Nenhuma identidade sexual – mesmo a mais normativa – é automática, autêntica, facilmente assumida; nenhuma identidade sexual existe sem negociação ou construção. Não existe, de um lado, uma identidade heterossexual lá fora, pronta, acabada, esperando para ser assumida e, de outro, uma identidade homossexual instável, que deve se virar sozinha. Em vez disso, toda identidade sexual é um constructo instável, mutável e volátil, uma relação social contraditória e não finalizada (Britzman, 1996, p. 74).

Louro (2010) afirma que, socialmente, a heterossexualidade é “concebida como 'natural' e também como universal e normal” e, dessa forma, prevê que todos os sujeitos identificam-se dessa forma – e todas as demais e diversas identidades sexuais são tomadas como anormais.

Neste trabalho, partimos da premissa de que os currículos tradicionalmente refletem as representações sociais de cada indivíduo, que são constantemente julgadas no meio em que ele está inserido, e qualquer característica que não caiba nessa lista predeterminada de comportamento em acordo com seu “gênero designado” será repreendida. Conseqüentemente, a heteronormatividade é propagada e, muitas vezes, exigida na vasta maioria dos ambientes da nossa sociedade. Porém, “não faz sentido discutir o que ‘causa’ a heterossexualidade, também não faz nenhum sentido – nem mesmo como um projeto político – discutir as ‘causas’ da homossexualidade” (Britzman, 1996, p. 74), e portanto a heterossexualidade deveria ser considerada apenas uma das muitas possíveis sexualidades de um indivíduo.

A identidade sexual e a identidade de gênero dos indivíduos se mesclam, gerando uma gama de expectativas. É socialmente esperado que todos tenham um comportamento padrão – “ser mulher” ou “ser homem” –, se expressem de acordo com esse comportamento, e também que tenham uma mesma sexualidade considerada normal: a heterossexualidade. Dito isso, qualquer homem que não seja bruto e forte é considerado “afeminado”, e logo sua sexualidade é questionada. O mesmo vale para as mulheres. Se ela não é vaidosa, delicada ou apresenta traços maternos, também será questionada e julgada.

O poder dessa dicotomia de gênero realça a importância da educação sexual na sociedade atual. Diversos pensadores contemporâneos trabalham essa questão, criticando e apontando lacunas na idealização e na prática da educação sexual. A filósofa Judith Butler (2018), por exemplo, acredita que é preciso uma educação sexual que desafie as noções fixas de gênero e sexualidade, ressaltando a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de identidades sexuais e de gênero. A autora destaca a necessidade de desconstruir as normas sociais e os papéis de gênero impostos, a fim de criar um ambiente inclusivo e igualitário. Joan Scott (1995), analogamente, reforça a importância de uma educação sexual que conteste as desigualdades de gênero e promova um pensamento crítico sobre as relações de poder presentes nessas mesmas relações. É imprescindível questionar

os estereótipos de gênero e as normas sociais que restringem a sexualidade das pessoas. A autora defende a necessidade de uma educação sexual que dê poder e autonomia aos indivíduos, promovendo a igualdade de direitos.

Para Simone de Beauvoir (2009), a educação sexual deve combater a objetificação das mulheres e promover a igualdade de gênero. Ela argumenta que a educação sexual deve fornecer as ferramentas necessárias para uma vivência sexual saudável e baseada no consentimento, respeitando as escolhas individuais.

Michel Foucault (1999) parte de um ponto de vista que analisa as relações entre poder nas práticas da sexualidade. Foucault argumenta que a educação sexual deve ir além da transmissão de informações normativas e biológicas, e promover uma análise crítica das estruturas de poder que moldam as práticas da sexualidade. Assim, a educação sexual é relevante para que, no ambiente escolar, os alunos ali presentes tenham os meios de lidar com suas constituições pessoais de forma natural, sem sofrerem preconceito ou serem excluídos por não se encaixarem dentro das expectativas sociais previamente estabelecidas (Louro, 2010).

Na comunidade escolar, a temática da educação sexual é, na maioria das vezes, discutida e trabalhada pelo professor de Ciências ou Biologia, a depender da etapa escolar da turma de estudantes. O professor responsável por abordar essa temática deve seguir os parâmetros e leis em vigor de acordo com os documentos norteadores da educação, além de fazer uso do livro didático como material aliado. Este último contém diversos valores e ideologias que refletem os movimentos da nossa sociedade, e acaba responsável não somente pela construção do conhecimento específico, mas também pela propagação de mensagens sociais (Rios; Santos, 2008; Santos, 2019).

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as habilidades e os conteúdos específicos da temática educação sexual nos livros didáticos do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2016), e interpretar os dados com base nas ideias de Guacira Louro (1997, 2003, 2010), Judith Butler (2018), Joan Scott (1995) e demais literaturas.

Acerca dos objetivos específicos, foi observada e analisada a presença da abordagem de assuntos ligados a temáticas que não são estritamente biológicas, mas sim socioculturais, que auxiliassem o ensino-aprendizagem de assuntos

pertinentes ao tema: gênero, sexualidade, homofobia, machismo, assédio, consentimento e violência sexual. Também foi de interesse averiguar a como se configura a unidade temática “Vida e evolução”, especialmente no que diz respeito ao objeto de conhecimento “Sexualidade”, e verificou-se as possíveis lacunas encontradas nos livros de ciências do oitavo ano do ensino fundamental acerca da habilidade EF08CI11, que trabalha a sexualidade humana em múltiplas dimensões, em busca de constatar se foi feito o seu uso pelas demais habilidades (EF08CI07, EF08CI08, EF08CI09, EF08CI10). A proposta final foi produzir uma cartilha-guia para professores, compilando informações relevantes sobre aspectos a serem abordados acerca da habilidade EF08CI11, criando um repertório de informações de ensino de fácil acesso e/ou adaptando novos conteúdos.

## **1.1. REFERENCIAL E CONTEXTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS BRASILEIROS**

Este trabalho foi idealizado com o intuito de fazer um levantamento e uma análise acerca da temática educação sexual no contexto dos livros didáticos utilizados nas escolas brasileiras. Neste primeiro capítulo, são delineados e apresentados os tópicos relevantes para entender as temáticas desenvolvidas ao longo do texto. Para tanto, o referencial teórico foi dividido em sessões específicas: na primeira parte (1.1.1), é feita a análise de levantamentos sistemáticos acerca do tema. Na segunda parte (1.1.2), contextualiza-se brevemente a história dos documentos oficiais – passados e vigentes – da educação brasileira. Por fim, na última parte (1.1.3), fala-se da relevância do livro didático (LD) e sua importância para o professor em sala de aula.

### **1.1.1. Um breve referencial**

Buscou-se, na literatura, trabalhos que ressaltassem a importância da educação sexual nos livros didáticos, especialmente de uma perspectiva sociocultural, afetiva e ética. A procura, porém, apresentou um número baixo de resultados, como iremos elaborar ao longo deste tópico.

A pesquisa foi realizada em três bases de domínio nacional: a plataforma SciELO<sup>2</sup>, o portal de periódicos da CAPES<sup>3</sup>, e a Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>4</sup>. Foram utilizados os seguintes descritores: “educação sexual” e “livro didático”, que são o foco do estudo. Não foi utilizado nenhum tipo de filtro em nenhuma das bases pesquisadas, sendo aceitas publicações de qualquer ano até a realização da pesquisa, e de qualquer tipo ou língua.

As buscas apresentaram 52 resultados totais, mas poucos artigos ou dissertações abordavam a temática procurada, além de ocorrer a repetição de algumas publicações. Para selecionar os trabalhos de interesse, foi feita a leitura flutuante de todos os artigos encontrados nas plataformas pesquisadas; no caso das dissertações, foi realizada a leitura do resumo e metodologia. Obteve-se, na

---

<sup>2</sup><http://www.scielo.org/php/index.php>, acesso em: 28 fev. 2024.

<sup>3</sup><http://www.periodicos.capes.gov.br/>, acesso em: 28 fev. 2024.

<sup>4</sup><https://bdtd.ibict.br/vufind/>, acesso em: 28 fev. 2024.

plataforma SciELO, 5 resultados; na plataforma CAPES, 38 resultados; por fim, na BDTD, foram encontrados 9 resultados.

Os trabalhos que tratavam da educação sexual de alguma maneira e também analisavam o livro didático foram separadas em uma categoria. Os trabalhos que discutiam o uso do livro didático, tratavam da formação de professores, ou utilizavam o livro como fonte de pesquisa foram separados em outra categoria. Por fim, os artigos e dissertações relacionados a outras disciplinas, mesmo que analisassem os livros didáticos, foram desconsiderados, dado que o foco desta pesquisa são, especificamente, os livros didáticos da área de Ciências/Biologia. Os artigos ou dissertações de disciplinas específicas foram 5 ao total: 3 da disciplina História, um de Matemática e outro de Geografia.

Após ler e organizar os artigos e as dissertações, já eliminando os repetidos e/ou republicados em outra língua, obteve-se o total de 31 trabalhos, dos quais 15 foram categorizados como “educação sexual – análise do livro didático” (representado pelo símbolo ▲), e 16 foram categorizados como “educação sexual – outros” (representado pelo símbolo △). O Quadro 1 apresenta a relação desses artigos e detalha em qual base de dados se encontram.

**Quadro 1.** Resultados das pesquisas nacionais relacionadas aos descritores selecionados pela pesquisadora após organização

Periódico	Número de resultados	Tipo de trabalho	Título
SciELO	5	Artigo △	Não existe flor hermafrodita: uma investigação das nomenclaturas utilizadas para as estruturas reprodutivas na alternância de gerações de Angiospermas
		Artigo △	Resistencia y oposición a contenidos de educación sexual en libros de texto gratuitos en México: 1974 y 2006

		Artigo ▲	The approach to sexuality in PNLD textbooks: a focus on STI/AIDS and condoms
		Artigo ▲	As Doenças Sexualmente Transmissíveis em livros didáticos de biologia: aportes para o ensino de ciências
		Artigo ▲	Os Papéis de Gênero nos Livros de Ciências
CAPES	19	Artigo ▲	Diversidade sexual, educação e sociedade: reflexões a partir do Programa Nacional do Livro Didático
		Artigo ▲	“É bom aprender”: discussões sobre gênero e diversidade sexual nos livros didáticos da educação de jovens e adultos
		Artigo ▲	Adolescência em dois livros didáticos de ciências
		Artigo ▲	AIDS: o diálogo entre livros didáticos de Ciências (PNLD 2017/2020), professores/as e alunos/as
		Artigo ▲	Tema sexualidade humana nos livros didáticos de Biologia mais distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático 2015
		Artigo ▲	Sexualidade humana: um desafio nos livros didáticos

		Artigo Δ	Materiais didáticos escolares e injustiça epistêmica: sobre o marco heteronormativo
		Artigo Δ	Projeto Vale Sonhar como instrumento de educação sexual nas escolas públicas de São Paulo
		Artigo ▲	Orientação sexual no ensino médio: combate ao Papilomavírus Humano
		Artigo Δ	Educação Sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores
		Artigo ▲	Sexualidade nos livros didáticos: análises e proposições baseadas em aspectos imagéticos
		Artigo Δ	Mulheres só fazem amor com homens? A educação sexual e os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo.
		Artigo Δ	A força do silêncio: sexualidade e gênero na formação de professores no interior paulista
		Artigo Δ	As necessidades formativas do professor iniciante: os desafios da diversidade na escola
		Artigo Δ	Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes

		Artigo Δ	Sexualidade e Género em Campanhas de Prevenção da Infecção por VIH/Sida: desconstruir para (re)educar
		Artigo Δ	Deconstructing the nuclear family in Norwegian textbooks
		Artigo Δ	Análisis de textos de la asignatura salud y la adolescencia de la escuela secundaria. ¿Esi dónde estás que no te puedo encontrar?
		Artigo Δ	Construindo um blog educativo sobre a sexualidade para alunos com deficiência auditiva
BDTD	7	Dissertação Δ	Educação para a sexualidade: um estudo sobre as práticas dos professores de Biologia do Ensino Médio
		Dissertação ▲	Sexualidade, parentalidade e doenças sexualmente transmissíveis/aids: análises em livros didáticos de ciências naturais
		Dissertação Δ	Concepções de gênero, sexualidade e corpo apresentadas nos livros didáticos de ciências de Carlos Barros (1980-1990)
		Dissertação ▲	Relações de gênero e sexualidade: como os livros didáticos de Ciências abordam esse tema?

		Dissertação ▲	Transdisciplinaridade: abordagens significativas no ensino sobre sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio
		Dissertação ▲	Dimensões da sexualidade humana: uma análise de livros didáticos de ciências
		Dissertação △	Conflitos discursivos nos ditos de professores/as de ciências sobre sexualidade

Fonte: elaboração própria.

Na plataforma SciELO, obteve-se 5 resultados, dos quais apenas 3 se enquadraram na categoria “educação sexual – análise do livro didático”. Na plataforma CAPES, dos 38 artigos encontrados na primeira busca, apenas 19 artigos foram considerados após a primeira avaliação, e deles apenas 9 se encaixaram na categoria de análise desejada. Por último, na plataforma BDTD foram encontradas 9 dissertações, das quais apenas 4 analisavam o livro didático.

Com esse levantamento, foi possível perceber a existência de uma lacuna relacionada a informações de que os livros didáticos do ensino básico tratam acerca da educação sexual. O trabalho proposto neste projeto parte dessa perspectiva, visando contribuir para a inclusão e discussão da temática, enfatizando a perspectiva biopsicossocial, indo além do olhar biopatológico, na escola de educação básica.

### **1.1.2. História da educação sexual no Brasil e documentos norteadores da educação**

A história da educação sexual no Brasil é um tema complexo e multifacetado, que envolve questões culturais, políticas e sociais. Para iniciarmos a discussão, é importante contextualizá-la, lembrando um pouco da história do país.

A educação brasileira surge no Brasil Colônia com o ensino da religião do povo colonizador português, imposta aos povos originários aqui residentes. Os séculos XV e XVI foram marcados por várias descobertas e revoluções na Europa. Dentre elas, a Reforma Protestante<sup>5</sup> liderada por Martinho Lutero (1483-1546) e João Calvino (1509-1564), que “[...] além de visar disciplinar e moralizar todo o clero, queria também, como o próprio nome do movimento aponta, reformar toda a doutrina cristã” (Figueiró, 2020). Dessa maneira, com o surgimento do puritanismo,<sup>6</sup> inicia-se de forma intensa um movimento de repressão ao sexo e à sexualidade, que se manifesta no Brasil com a chegada da inquisição no país no fim do século XVI e início do XVII. Assim,

Nos domínios portugueses foram sempre os jesuítas que, desde os primórdios da expansão, lograram obter a primazia no campo missionário, a começar pela Índia [...]. O Brasil não foi exceção a esse quadro, e desde 1500 salientaram-se os objetivos missionários da colonização: Pero Vaz de Caminha, nosso primeiro cronista, escrevera a D. Manoel exaltando o "acrescentamento de nossa Santa Fé" como a principal obra a ser feita na terra descoberta e, meio século depois, lembraria D. João III a Tomé de Souza: "a principal coisa que me moveu a povoar as ditas terras do Brasil foi para que a gente dela se convencesse a nossa santa fé católica" (Vainfas, 2011, p. 26).

Essa doutrina propagava o patriarcado e reafirmava a submissão da mulher. Além disso, por meio dos catecismos – que tinham como objetivo doutrinar e/ou evangelizar os povos originários –, pregavam aos novos cristãos sobre o evangelho. Tanto a Reforma quanto a Contra-Reforma<sup>7</sup> continham esses princípios, e essas ideologias eram responsáveis por guiar as ações do indivíduo – inclusive as condutas relacionadas à sexualidade (Correia, 2018; Passos, 2021; Figueiró, 2020). Não somente, mas, segundo Vainfas, “foram os jesuítas, em sua maioria, que viram na nudez indígena uma prova de escândalo, ocasião de torpezas e de ofensa a

<sup>5</sup> A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão culminado no início do século XVI por Martinho Lutero, na Alemanha. Ver: <https://www.britannica.com/event/Reformation>.

<sup>6</sup> Um movimento de reforma religiosa no final dos séculos XVI e XVII que procurou “purificar” a Igreja da Inglaterra dos resquícios do “papado” católico romano que os puritanos afirmavam ter sido mantido após o acordo religioso alcançado no início do reinado da Rainha Elisabete I. Ver: <https://www.britannica.com/topic/Puritanism>.

<sup>7</sup> Os esforços católicos romanos dirigidos no século XVI e início do século XVII contra a Reforma Protestante e em direção à renovação interna. Ver: <https://www.britannica.com/event/Counter-Reformation>.

Deus” (2011, p. 28). Isso se deve ao fato de que na época, devido às Reformas, vigorava na Europa uma obsessão pela ocultação dos corpos. Nesse contexto, inicia-se uma nova era de restrições e pudores, na qual as pessoas eram avessas à nudez. Os primeiros colonos repudiavam a nudez e consideravam tal comportamento um insulto a Deus, julgando diversos costumes e comportamentos como promíscuos, e aos olhos deles, comportamentos que reverenciavam ao demônio. A liberdade e costumes dos povos que aqui residiam ofendia profundamente os colonos.

A estratégia de povoamento utilizada pela coroa portuguesa foi de enviar para o Brasil aqueles que transgrediram as normas daquele período. Assim, o Brasil Colônia era denominado como "lugar de purgação" ou "purgatório da metrópole". Os jesuítas então começaram a ter problemas para controlar essa população insidiosa, e foi necessário a implementação de novas táticas para efetivar tal controle.

Uma das técnicas mais bem sucedidas da Igreja para controlar, vigiar e punir aqueles que desviavam das normas pregadas eram as confissões, que foram aperfeiçoadas no século XVIII, e eram utilizadas para investigar aqueles que não estavam de acordo com e/ou incitavam crimes contra a fé cristã. Através do que foi denominado de “pedagogia do medo”, que

[...] empurrava a população para as confissões e denúncias ansiosamente esperadas pelo visitador. Mas sobre todos os medos, fossem quiméricos ou razoáveis, imperava um pânico difuso e geral que, já o que dissemos, associava a inquisição à tortura, pauperização, infâmia e morte. Disso resultaram as numerosas confissões [...]. E a isso ligava-se o hábito de boa parte dos confidentes aproveitarem suas idas à mesa inquisitorial para delatarem outras pessoas, revelando-se autênticos e colaboradores da Inquisição. [...] Com efeito, [...] as denúncias e as confissões dos "delitos morais e sexuais" mais recorrentes nessas visitação eram – defesa de fonrificação, crítica ao cebilado eclesiático, bigamia e sodomia (Vainfas, 2011, p. 234-235).

Ademais, essa mentalidade de inquisição promoveu um comportamento social de consciência coletiva e práticas acusatórias que eram capazes de superar os desejos individuais. Assim, toda e qualquer menção às temáticas relacionadas à sexualidade era reprimida. Dessa forma, os ideais desse período acabam reproduzindo valores puritanos – e muitas vezes elitistas – que resultam na influência dos nossos currículos até hoje.

Essa mentalidade foi ainda mais reforçada durante o século XIX, uma vez que a educação sexual e a sexualidade adentram pela primeira vez o currículo escolar de medicina, em que estudavam-se as denominadas perversões e desvios patológicos (Bedin; Muzetti; Ribeiro, 2020). Conseqüentemente,

[a] Medicina deste período voltou-se para a sexualidade e a normatizou, transformando interditos e regras sexuais em postulados científicos. O erotismo cedia lugar à Biologia da Reprodução e as práticas sexuais passaram a ser reguladas a partir de seu objetivo maior (ou único): a reprodução. Foi veiculada a crença nos perigos da perda de sêmen, a crença científica de que toda ejaculação depauperava o indivíduo, o que implicava em se acreditar que o sexo deveria ser evitado ao máximo para o maior benefício da sociedade. Por exemplo, dizia-se que a perda do esperma e a masturbação levariam o indivíduo à loucura e provocariam doenças da pele e tuberculose; e que as mulheres eram assexuadas e não tinham orgasmo (Figueiró, 2009, p. 133).

No início do século XX, especificamente durante a década de 1920, foram registradas publicações feitas por médicos e líderes religiosos referentes a meios de regular a prática sexual de indivíduos. O cunho da educação sexual nessa época era centrado em uma prática higienista ou patológica, e também para evitar o “pecado”. O intuito era tratar principalmente as doenças ou a perversão moral, fazendo com que o currículo trouxesse apenas os aspectos biológicos da reprodução e da sexualidade humana. O tema só se torna relevante de fato após alguns anos, devido aos setores mais conservadores da sociedade, por ser considerado uma temática controversa (Bueno; Ribeiro, 2018; Figueiró, 1998).

Na década de 1930, a temática foi incluída em algumas escolas públicas brasileiras, mas também acabou eventualmente apagada ao longo dos anos, devido principalmente ao cenário político brasileiro das décadas subsequentes. Pode-se dizer que o século foi marcado por uma sucessão de longos períodos ditatoriais intercalados por breves períodos democráticos, os quais foram insuficientes para promover uma mudança de mentalidade. Nas primeiras décadas republicanas, a religião manteve sua influência na política educacional e, segundo Rosenberg (1985, p. 34), “A Igreja Católica constituiu um dos freios mais poderosos até a década de 1960, para que a Educação Sexual formal penetrasse no sistema escolar brasileiro”. A igreja compreendia o sexo como pecado, enfatizando o pudor e criando

opressões sexuais. Esse grupo conservador tratava o assunto como uma ameaça à moral e valores da família tradicional brasileira.

Ainda na década de 1960, com a segunda onda do feminismo em alta, as mulheres brasileiras lutaram por direitos básicos, como o direito ao voto, acesso à educação e ao mercado de trabalho. Também batalharam pelo direito de decidir sobre seus próprios corpos e suas vidas reprodutivas, reivindicando direitos reprodutivos tais quais o acesso à contracepção e ao aborto seguro. Elas denunciaram a violência doméstica e o assédio sexual, buscando a garantia de uma vida livre de violência e opressão. Essas lutas resultaram em mudanças legislativas, como a aprovação de leis que proíbem a discriminação de gênero no local de trabalho (Pinto, 2003).

No início da década de 1980, com o fim da censura política imposta na década anterior, abre-se novamente o campo para pesquisas, estudos e publicações acerca da temática sexual. A partir desse momento, o assunto educação sexual se torna um tema referente ao Estado, e não apenas a escolas singulares ou professores, como nas décadas anteriores. Simultaneamente, esse período foi marcado por epidemias de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Assim, o assunto educação sexual ganha força como uma ferramenta estatal para combater e prevenir essas situações e, já na década de 1990, ganha espaço em documentos oficiais. A Lei n.º 8.069, mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi sancionada em julho de 1990 e é, até os dias atuais, o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente. Em sua última atualização, em 2022, consta documentado o Decreto n.º 11.074, que fomentou

o Programa de Proteção Integral da Criança e do Adolescente – Protege Brasil e o seu Comitê Gestor, que se destaca por integrar, em um mesmo Programa, quatro Planos Nacionais lançados ao longo desta gestão, dentre eles o Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência, que reforça o compromisso do governo federal com a prevenção à sexualização prematura de crianças e adolescentes (Brasil, 2023).

Na Seção I do Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência, Artigo 125-E, no primeiro parágrafo, consta o Inciso IV – educação sexual abrangente. Dessa forma, é de intuito governamental

diminuir as ISTs “e os agravos físicos e psicoemocionais decorrentes da iniciação sexual precoce e os riscos da gravidez na adolescência” (Brasil, 2022).

Porém, outro documento que deve ser mencionado é a Lei n.º 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996), em que estão registrados o intuito e a obrigação legal de tornar a escola um espaço de inclusão à diversidade, ressaltando a importância do papel do educador como mediador capaz de formar cidadãos preparados para contribuir para a sociedade.

A partir dos anos 2000, a educação sexual voltou a ser debatida com mais intensidade no Brasil, e assim foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), principiados na década anterior. Nele, nota-se o início de uma educação focada não apenas na lente patológica e biológica, mas sim um olhar que se estende à educação sexual como algo global e que deve ser trabalhado em âmbito social e cultural.

[...] busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (Brasil, 2000, p. 107).

Em 2014, inicia-se a elaboração do documento que está atualmente em vigor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa nova diretriz curricular, as discussões vão além do foco reprodutivo. A habilidade **EF08CI11** consiste em selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana, e cita os âmbitos biológico, sociocultural, afetivo e ético (Brasil, 2018) – portanto, fica claro que a educação sexual não contempla apenas as funções reprodutivas ou o ato sexual; por meio dela, tratamos inúmeras temáticas, como reconhecer as construções culturais de gênero, consentimento, diversidade, desejo, respeito, sentimentos, violência e abuso sexual.

A inclusão da temática nesses materiais ainda vem de uma visão médico-patológica e higienista, perpetuada por décadas e ainda um pensamento comum. Várias iniciativas foram, e são, implementadas para promover a educação sexual nas escolas, apesar da resistência de setores conservadores e a falta de

investimento em políticas públicas que promovam a educação sexual (Louro, 2010; Altmann, 1998).

A seguir, enfatizaremos dois documentos tidos como referência para a educação e a elaboração dos materiais didáticos escolares: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), criados pelo Ministério da Educação (MEC), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vigente desde 2019 e eixo, desde então, para os currículos escolares.

#### *1.1.2.1. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*

São um conjunto de orientações e diretrizes curriculares elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de estabelecer os conteúdos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos em cada momento da educação básica em território brasileiro.

Sua elaboração teve início em 1995 em um processo que contou com a participação de diversos profissionais e gestores da educação. O documento teve sua criação baseada nas quatro principais áreas de conhecimento: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática. Os PCN foram elaborados com o intuito de delimitar os conteúdos mínimos que devem ser lecionados em cada disciplina, além de promover uma educação de qualidade e que valorize a diversidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioculturais para os alunos durante sua jornada no ensino básico. Ao longo do documento, é possível notar o foco na questão do acolhimento do aluno, na importância de que ele tenha acesso a uma educação de qualidade e inclusiva, valorizando sua pluralidade:

“Reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento requer, por parte da equipe escolar, disponibilidade, informações, discussões, reflexões e algumas vezes ajudas externas [...]. Valorizar o conhecimento do aluno, considerando suas dúvidas e inquietações, implica promover situações de aprendizagem que façam sentido para ele [...] favorecendo a construção de uma identidade pessoal, pois a socialização se caracteriza por um lado pela diferenciação individual e por outro pela construção de padrões de identidade coletiva” (BRASIL, 2000, p. 42).

Apesar de baseados nas quatro principais áreas de conhecimento, o intuito do documento vai muito além da delimitação e estipulação de conteúdos a serem lecionados no ambiente escolar. Os PCNs contemplam temas interdisciplinares e,

existe, no documento, um item denominado Temas Transversais, que é subdividido nas seguintes temáticas: pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual.

Em cada uma dessas temáticas, é discutida uma forma de como tais assuntos devem ser trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar, uma vez que se “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano” (Brasil, 2000, p. 46). Assim, é importante que na prática escolar essas questões se encontrem pautadas em diversas disciplinas, atravessando diferentes campos de conhecimento, pois nenhuma das áreas específicas seria capaz de explicá-las isoladamente.

A temática educação sexual aparece pela primeira vez nos PCN em sua primeira versão, em 1997, sob o título “orientação sexual”, abordando diversos assuntos para além da reprodução do ser humano. O documento fala da sexualidade como uma dimensão fundamental da vida humana, e que deve ser tratada de forma responsável e respeitosa nas escolas. Essa seção do documento totaliza 39 páginas subdivididas em três blocos (Brasil, 2000).

### *I – Corpo: matriz da sexualidade*

No bloco “corpo: matriz da sexualidade” é explicado que o tema vai além da concepção biológica, e como é importante que se ensine sobre a construção de uma “cultura corporal”, e que os professores de diversas disciplinas, não só de Biologia ou Ciências podem e devem tratar dessa temática em sala:

[...] Podem ser trabalhadas questões fundamentais ligadas à sexualidade, como gostar e cuidar do próprio corpo, respeitá-lo tanto no aspecto físico como psicológico. O respeito a si próprio, ao seu corpo e aos seus sentimentos é a base para a possibilidade de um relacionamento enriquecedor com o outro (Brasil, 2000, p. 316).

### *II – Relações de gênero*

O bloco “relações de gênero” tem quatro páginas, em que é tratado o gênero como uma construção sociocultural. É possível identificar frases que trabalham a dicotomia masculina e feminina, e como essas relações afetam o cotidiano de cada indivíduo: “o trabalho sobre relações de gênero tem como propósito combater

relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres e apontar para sua transformação” (Brasil, 2000, p. 322).

### *III – Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/aids.*

O bloco “prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/aids” foca no “trabalho quanto ao cuidado com a própria saúde e a dos outros, de forma geral e, especificamente, da saúde sexual” (Brasil, 2000, p. 327). Nele se discute as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a necessidade de haver divulgação de informações visando a promoção da saúde e prevenção na escola.

Nota-se que os PCNs contribuíram para a ampliação da inserção dessas temáticas no ambiente escolar desde sua publicação, nos anos 2000, estabelecendo que a educação sexual deve ser um componente essencial da formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de valores éticos, prevenção de ISTs e para a promoção da igualdade de gênero e respeito à diversidade sexual.

#### *1.1.2.2. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, habilidades e competências que os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação básica no Brasil. Sua elaboração teve início em 2014, e contou com a participação de diversos especialistas e professores. O processo de elaboração da BNCC envolveu consultas públicas, audiências, debates e análises de pesquisas e documentos sobre educação. A versão final da BNCC foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 2017, após um amplo processo de discussão, e o documento está em vigor desde 2019 (Brasil, 2018; Peroni, 2019).

A BNCC é um documento de considerável importância na educação brasileira, por estabelecer uma base comum de conhecimentos e habilidades que deve ser garantida a todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica, origem social, étnica ou de gênero. O documento busca promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, que valorize a diversidade cultural e a pluralidade de ideias (Brasil, 2018).

Seu principal objetivo é promover a formação de cidadãos críticos, capazes de lidar com as demandas da sociedade contemporânea e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

Sua introdução apresenta inicialmente 10 competências gerais da educação básica, que contemplam as seguintes dimensões: 1. conhecimento; 2. pensamento científico, crítico e criativo; 3. repertório cultural; 4. comunicação; 5. cultura digital; 6. trabalho e projeto de vida; 7. argumentação; 8. autoconhecimento e autocuidado; 9. empatia e cooperação; 10. responsabilidade e cidadania.

O documento enfatiza a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, a colaboração, a resiliência e o pensamento crítico, que são fundamentais para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade democrática.

Assim como os PCNs, a BNCC segue organizada de forma particular e é primeiramente dividida em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. sequencialmente, dentro de cada uma das categorias mencionadas, são delimitadas competências gerais esperadas para cada etapa.

O foco desta análise são as competências e habilidades dos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano), organizados como demonstrado no Quadro 2:

**Quadro 2.** Componentes curriculares da BNCC referente aos anos finais do ensino fundamental.

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	
	<b>Anos finais (6º ao 9º ano)</b>
<b>Linguagens</b>	Língua Portuguesa
	Artes
	Educação Física
	Língua Inglesa
<b>Matemática</b>	Matemática

<b>Ciências da Natureza</b>	Ciências
<b>Ciências Humanas</b>	Geografia
	História
<b>Ensino Religioso</b>	Ensino Religioso

Fonte: Brasil (2018).

Cada um desses componentes curriculares exige uma competência específica da área, que irá perpassar por todos os componentes curriculares. Assim,

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas (Brasil, 2018).

O documento é organizado de forma a explicitar as habilidades e competências, e como devem ser cumpridas. São organizados primeiramente na categoria “unidade temática”, seguidos de sua especificação em “objetos de conhecimento” e por fim as “habilidades”.

Dando enfoque a temática do trabalho, apresento no Quadro 3, a relação das habilidades esperadas para o oitavo ano do ensino fundamental acerca da Educação Sexual no documento vigente do Estado de Minas Gerais, o Currículo Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, c2024):

**Quadro 3.** Competências da BNCC referentes e/ou relacionadas à educação sexual

<b>Unidade temática</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Conteúdo relacionado</b>
Vida e evolução	• Mecanismos reprodutivos	(EF08CI07) Reconhecer e comparar diferentes processos	• Tipos de reprodução.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexualidade</li> </ul>	<p>produtivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodução assexuada e sexuada.</li> <li>• Reprodução sexuada e variabilidade de espécies.</li> </ul>
	<p><b>(EF08CI08)</b> Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hormônios sexuais.</li> <li>• Órgãos genitais masculinos.</li> <li>• Órgãos genitais femininos.</li> <li>• Ciclo menstrual.</li> <li>• Gravidez.</li> <li>• Puberdade.</li> <li>• Reprodução humana e transformações na puberdade.</li> </ul>
	<p><b>(EF08CI09)</b> Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexualidade e métodos contraceptivos.</li> </ul>
	<p><b>(EF08CI10)</b> Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doenças sexualmente transmissíveis: prevenção e tratamento.</li> </ul>

		algumas ISTs (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	
		<b>(EF08CI11)</b> Selecionar argumentos com bases científicas que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) com intuito de promover a inclusão e combater preconceitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexualidade humana.</li> <li>• Consentimento e respeito.</li> <li>• Relações envolvem sentimentos.</li> <li>• Preconceitos.</li> </ul>

Fonte: Minas Gerais (c2024).

Nota-se que dentro dos objetos de conhecimento referentes aos Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, apenas a habilidade **EF08CI11** trata de assuntos não relacionados à vertente higienista e biológica, que vai além do foco reprodutivo.

Ao longo dessa última década, é possível perceber que a temática começa a desaparecer em documentos, como o Plano Nacional de Educação (PNE), em função do movimentos sociopolíticos e de correntes conservadoras, que pregam padrões normativos (JUNIOR, 2018).

Destacamos aqui o fato de que a primeira menção à temática Educação Sexual dentro do documento formal vigente atual é encontrado apenas no oitavo ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Nota-se um retrocesso acerca do que já havia sido construído em documentos anteriores.

Como observamos no documento norteador da educação anterior, os PCNs, a temática de educação sexual e sexualidade se encontram segmentadas e divididas em diversas páginas, frisando a importância de sua interdisciplinaridade de forma que está explícita no tópico de temas transversais. No documento vigente atual, a BNCC, esse tema se encontra presente apenas na seção de Ciências da Natureza, dentro do componente curricular Ciências, e não é mencionado em nenhum outro

local dentro desse documento na parte que diz respeito ao Ensino Fundamental – Anos Finais.

Verifica-se então, que a educação sexual na BNCC começa a se apresentar novamente com um caráter biológico e higienista, e questões como consentimento, diversidade, desejo, respeito, sentimentos, violência e abuso sexual deixam de ter seu espaço como tema transversal. O termo “gênero” nem sequer é mencionado no documento. Todo esse retrocesso abre espaço para que a não abordagem dessa temática culmine em um ambiente escolar com menor diversidade e inclusão (Franco-Assis; Souza; Barbosa, 2021).

É importante lembrar que a formação dos sujeitos é determinada pela forma na qual o currículo se impõe e, dentro de espaços formais de educação, é necessário considerar que a construção do indivíduo vai muito além das suas capacidades biológicas, levando em consideração todo seu contexto e relacionamento com a sociedade e comunidade (Louro, 2010).

### **1.1.3. O livro didático e o professor**

Considerando os documentos norteadores da educação básica, é importante salientar que a instalação dessas questões nos currículos formais escolares se dá através da instituição de documentos oficiais. Assim, no ambiente escolar, o Livro Didático (LD) é a ferramenta primordial.

O Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) é um programa criado pelo governo federal brasileiro e tem como finalidade fornecer livros didáticos de qualidade para todos os alunos e professores da educação básica. É um programa bianual e tem como objetivo a distribuição gratuita de livros didáticos para escolas públicas em todo o território nacional (FNDE, 2017).

O processo de seleção dos livros didáticos para o PNLD é rigoroso e envolve a participação de professores, especialistas da área e representantes de editoras. As editoras que demonstram interesse em participar do programa devem seguir as normas e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (PNLD, 2017), que incluem critérios de qualidade, atualização e adequação pedagógica dos livros (Brasil, 2018). Os livros selecionados são distribuídos gratuitamente para as escolas públicas de todo o país, de acordo com o número de alunos matriculados em cada

escola, e o processo de distribuição é coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2017), funcionando da seguinte forma:

A execução do PNLD é realizada de forma alternada. São atendidos em ciclos diferentes os quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os segmentos não atendidos em um determinado ciclo, recebem livros a título de complementação, correspondentes a novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos (PNLD, 2018).

O PNLD, então, tem um papel importante na promoção da educação de qualidade no Brasil, garantindo o acesso dos alunos a livros didáticos. O programa visa a redução da desigualdade educacional no país, ao fornecer materiais didáticos gratuitos para escolas públicas em todo o território nacional. Os livros didáticos, sobretudo, são importantes para o ensino básico de forma geral, onde os alunos estão desenvolvendo habilidades iniciais de escrita, leitura e raciocínio lógico. Ao fornecerem informações organizadas e em sequências, o LD auxilia os alunos a compreender os conceitos relevantes de cada disciplina.

Dessa forma, o LD é extremamente efetivo na transmissão cultural, influenciando a formação e transformação dos estudantes (Martins; Hoffman, 2007). Entende-se então, que o livro didático expressa valores e conceitos que influenciam a construção do saber e opinião dos estudantes e suas famílias, que também têm contato com o material. Existe então, a necessidade de que esse material disponibilizado seja atual e acompanhe os movimentos da sociedade e sua evolução, para que o estudante possa exercer reflexões críticas e desenvolver sua autonomia (Rios 2008; Santos, 2018).

Segundo a literatura pesquisada, mesmo diante de tantas tecnologias presentes no cotidiano, o LD é ainda o principal guia dos professores da educação básica. Ele irá auxiliar o educador a elaborar e organizar o conteúdo a ser ensinado, definir os objetivos de aprendizagem e selecionar as atividades adequadas para o nível de habilidade de seus alunos. O uso do LD também garante que todos os alunos tenham acesso ao mesmo conteúdo, independentemente de sua origem, como proposto pela BNCC.

O livro didático não deve ser utilizado como única ferramenta pedagógica, pelo contrário, ele deve ser associado juntamente a outros materiais de apoio valiosos, como provas, dinâmicas e avaliações alternativas, sendo importante para a

avaliação do progresso dos alunos em sala de aula. Segundo Rosa (2017), “é notável observar que os professores com mais tempo de atividade julgam saber selecionar e utilizar melhor os LDs [...] e assumem esta demanda como um saber docente inerente à própria profissão”. Para a autora, a experiência docente é proveitosa e mais eficiente na escolha do material a ser adotado.

Atentando-nos para isso, é importante que a relação professor-livro didático seja firme e bem construída, para que sua utilização seja feita de forma coerente e otimizada. Por vezes, o professor não se sente seguro ao utilizar ou questionar essa ferramenta pedagógica, motivo que pode ser explicado devido a uma lacuna no processo de formação desses profissionais, que possuem pouca ou nenhuma experiência com trabalhos que estudem o uso dos LDs (Bandeira, Velozo, 2019).

Rosa (2017) ressalta que essa é uma das falhas iniciais na formação das Licenciaturas, e que é importante implementar recursos e atividades para que os professores em formação conheçam melhor seus futuros instrumentos de trabalho. Assim, quando o professor se inserir no ambiente escolar, poderá tomar decisões e realizar melhores escolhas de materiais pedagógicos que serão propícios para auxiliar suas práticas docentes, juntamente com a realidade de sua região específica.

É imprescindível notar a importância da relação do professor com o LD, já que como mencionado anteriormente, ele é um artefato cultural de alto valor para todo corpo docente. É possível inferir que as informações presentes no LD, sejam elas em forma de texto ou imagem, irão influenciar os sujeitos que os utilizam, e assim, é essencial discutir e refletir sobre como se dão essas representações. O professor precisa se atentar se há a perpetuação de conceitos errôneos, racismo, de papéis de gênero e “biologismo” (Bandeira, Veloso, 2019; Louro, 1997).

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1. Procedimentos metodológicos da pesquisa e procedimento para a análise dos dados

O viés qualitativo será o adotado, já que interessa a constituição dos dados a serem coletados em seu contexto natural, não levando em consideração uma representatividade numérica. A pesquisa possui caráter prático e descritivo, uma vez que se propõe a criação de soluções para um possível problema específico e visa a explicação e compreensão do fenômeno. Assim, a pesquisa aqui apresentada é de caráter bibliográfico e documental, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites”.

A escolha do oitavo ano para a realização do trabalho se deve ao fato de que, segundo os documentos vigentes, essa etapa seria o primeiro contato dos estudantes com a temática dentro dos anos finais do ensino fundamental.

A constituição dos dados foi feita a partir da análise de Livros Didáticos do Oitavo Ano do Ensino Fundamental, disponibilizados através do Guia do PNLD do ano de 2020. Este recorte temporal foi selecionado devido a necessidade de um material atual, após vigência da BNCC. Foram aprovadas 12 coleções contendo obras de seis editoras distintas, que estão listadas no Quadro 4.

**Quadro 4.** Livros didáticos do PNLD de 2020.

	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>
<b>LD1</b>	Editora Ática S.A.	2019	Teláris Ciências	Fernando Gewandsznajder; Helena Pacca.
<b>LD2</b>	Editora do Brasil S.A.	2018	Apoema Ciências	Ana Maria Pereira; Ana Paula Bemfeito; Carlos Eduardo Pinto; Miguel Arcanjo Filho; Mônica Waldhelm.

<b>LD3</b>	Editora FTD S. A.	2018	Inspire Ciências	Roberta Aparecida Bueno; Thiago Macedo de Abreu.
<b>LD4</b>	Editora FTD S. A.	2018	Ciências Vida & Universo	Leandro de Pereira Godoy.
<b>LD5</b>	Editora Moderna LTDA.	2018	Observatório de Ciências	Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editores responsáveis: Miguel Thompson, Eloici Peres Rios.
<b>LD6</b>	Editora Moderna LTDA.	2018	Araribá Mais Ciências	Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; Maíra Rosa Carnevalle.
<b>LD7</b>	Editora Moderna LTDA.	2018	Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano	Eduardo Leite Canto; Laura Celloto.
<b>LD8</b>	Saraiva Educação S.A.	2018	Inovar Ciências da Natureza	Sônia Lopes; Jorge Audino.
<b>LD9</b>	Saraiva Educação S.A.	2018	Companhia das Ciências	João Usberco; José Manuel Martins; Eduardo Schechtmann; Luiz Carlos Ferrer; Herick Martin Velloso.
<b>LD10</b>	Edições SM LTDA.	2018	Geração Alpha Ciências	André Catani; Gustavo Killner; João Batista Aguiar.

<b>LD11</b>	Edições SM LTDA.	2018	Convergências Ciências	Vanessa Michelin; Elisangela Andrade.
<b>LD12</b>	Editora do Brasil S.A.		Tempo de Ciências	Obra coletiva desenvolvida pela Editora do Brasil; editores responsáveis: Eduardo Passos, Angela Sillos.

Fonte: elaboração própria.

É necessário destacar que um dos exemplares (LD12) não pôde ser analisado devido à inacessibilidade do material. Mesmo após entrar em contato com representantes da editora responsável, não foi possível obter o livro de forma física ou em formato online. A falta de acesso a esse exemplar específico impede a realização de uma avaliação completa e equitativa. É crucial notar que a ausência de uma análise detalhada desse livro não resulta de uma negligência na condução do estudo, mas sim de limitações externas relacionadas à disponibilidade do material.

Para manter a integridade da análise, é recomendável desconsiderar esse exemplar não avaliado ao interpretar os resultados da pesquisa. Ressalta-se a importância da transparência e honestidade na condução de análises desses materiais educacionais, reconhecendo as limitações e garantindo que as conclusões se baseiam em fontes genuínas e confiáveis.

Os dados coletados foram analisados a partir dos pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016), sendo temática, na qual a pesquisadora irá explorar no conteúdo apresentado, quais temáticas são trabalhadas nos livros, de forma que possa ser registrado ou tabulado por meio de categorias e subcategorias.

A análise de conteúdo é separada em três momentos. No primeiro momento, a *Pré-análise*, realizou-se a coleta e organização dos dados, e foram selecionados os segmentos mais relevantes. Na segunda etapa, *Exploração do material*, foi o momento em que os trechos do material anterior foram classificados e separados em categorias distintas, a fim de que possam ser entendidos sem a necessidade de muitas informações complementares. Na terceira e última etapa, *Tratamento dos resultados*, é onde de fato ocorreram as análises de forma a destacar os dados

obtidos e interpretados pela pesquisadora (Bardin, 2016; Bogdan; Biklen, 1994; Gerhardt; Silveira, 2009).

Para melhor organização e entendimento, foram levados em consideração os seguintes aspectos para a elaboração das categorias de análise:

- a) Como a habilidade **EF08CI11** é abordada;
- b) Se a habilidade **EF08CI11** é mencionada diretamente ou indiretamente dentro das outras habilidades propostas pelo objeto de conhecimento;
- c) Se há alguma menção ou representação da habilidade **EF08CI11** em imagens dos livros didáticos.

Aqui busca-se avaliar como as representações sociais de meninos/meninas e homens/mulheres são realizadas nos livros didáticos através das ilustrações. Segundo Biocca, “em função dos livros não mostrarem uma representação completa de todas as possibilidades de comportamento, as mensagens dominantes podem prevalecer” (Biocca, 1988 *apud* Martins; Hoffman, 2007, p. 3). A interpretação dos dados foi realizada com base nas ideias de Guacira Louro, Judith Butler e Joan Scott.

### 3. MATERIAL DE ESTUDO E RESULTADOS

Para a coleta dos dados foram selecionadas todas as coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, do ano de 2020<sup>8</sup>, por ser esta a edição mais atualizada do Programa na ocasião de construção do corpus de análise. Em totalidade, são 12 coleções de livros didáticos subdivididas entre seis editoras diferentes. A Editora do Brasil, Saraiva, FDT, e SM contam com duas coleções cada, a Editora Moderna com três, e a Ática conta com apenas uma coleção aprovada.

#### 3.1. Descrição e organização do material de estudo

Em sua grande maioria, os livros didáticos aqui analisados são organizados de forma relativamente padronizada, apresentando uma Unidade principal, de onde vários Capítulos ou Temas se originam, detalhando o conteúdo a ser estudado. Podemos observar como são organizados e nomeadas as Unidades e Capítulos/Temas que são apresentados no Quadro 5. Foram considerados e incluídos no quadro apenas os capítulos/temas que apresentavam conteúdos relacionados ao objeto de pesquisa.

**Quadro 5.** Organização do conteúdo dos livros didáticos de Ciências.

Livros didáticos	Unidade	Capítulo/tema
LD1	Reprodução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodução humana e transformações na puberdade</li> <li>• Sexualidade e métodos contraceptivos</li> </ul>
LD2	Vida e reprodução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodução</li> <li>• Sexualidade e vida</li> <li>• Saúde e sexualidade</li> </ul>

<sup>8</sup> <<https://pnld.nees.ufal.br/>>, acesso em: 15 set. 2022

<b>LD3</b>	Reprodução, sexo e sexualidade são a mesma coisa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodução e sexualidade humanas</li> <li>• Adolescência: período de mudanças</li> <li>• Conhecendo o seu corpo: sistemas genitais</li> </ul>
<b>LD4</b>	Seres vivos: reprodução e desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vida e reprodução</li> <li>• Hormônios, sistema genital e puberdade</li> <li>• Reprodução e sexualidade</li> </ul>
<b>LD5</b>	Corpo em transformação  Saúde do sistema genital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexualidade dos seres humanos</li> <li>• Fases da vida</li> </ul>
<b>LD6</b>	Adolescência e reprodução humana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodução</li> <li>• Adolescência</li> </ul>
<b>LD7</b>	Unidade C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adolescência, puberdade e sistema endócrino</li> <li>• Reprodução humana</li> <li>• Sexo, saúde e sociedade</li> </ul>
<b>LD8</b>	Reprodução humana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adolescência e sexualidade</li> <li>• O que acontece na puberdade</li> </ul>
<b>LD9</b>	Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reprodução dos seres vivos</li> <li>• Puberdade</li> </ul>
<b>LD10</b>	Reprodução humana  Saúde e sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adolescência e o sistema genital</li> <li>• Reprodução</li> <li>• Sexualidade e responsabilidade</li> </ul>

<b>LD11</b>	Sistema genital e reprodução humana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Puberdade e sistema genital</li> <li>• Reprodução humana</li> </ul>
-------------	-------------------------------------	--

Fonte: elaboração própria.

É possível notar que apenas o exemplar LD7 não tem um tema específico nomeando sua Unidade, e é denominada apenas “Unidade C”. Dentro desta unidade é possível encontrar as subdivisões em capítulos, detalhando o conteúdo da mesma. Podemos observar também uma grande repetição de palavras específicas escolhidas para nomear os títulos das unidades e capítulos/temas. O Quadro 6 apresenta essa relação:

**Quadro 6.** Termos e quantidade de repetição dos mesmos na nomenclatura das unidades e capítulos/temas dos livros didáticos analisados.

<b>Termo</b>	<b>Quantidade</b>
Reprodução (humana)	19
Sexualidade	10
Puberdade	6
Adolescência	6
Genital (genitais)	6

Fonte: elaboração própria.

Apesar do direcionamento do foco da pesquisa para temáticas que poderiam compor as possíveis categorias de análise, poucos termos dão a entender que o assunto a ser discutido no capítulo/tema será relacionado a tópicos não-biológicos e

reprodutivos. o termo com maior incidência é “reprodução” ou “reprodução humana”, seguido do termo “sexualidade”, que é o mais pertinente à presente pesquisa.

Entretanto, alguns exemplares possuem unidades ou capítulos/temas que apresentam uma nomenclatura que foca não apenas nos aspectos bio-reprodutivos. No LD3 temos a unidade intitulada “reprodução, sexo e sexualidade são a mesma coisa?”, no LD7 um capítulo denominado “sexo, saúde e sociedade” e, por fim, no LD10, um capítulo chamado “sexualidade e responsabilidade”.

Todos exemplares aqui analisados são livros didáticos do professor, ou seja, incluem sugestões, anotações e diversas direções e atividades extras que são detalhadas em cada página da obra, auxiliando o professor em sala de aula com informações extra sobre o conteúdo. É possível observar nessas anotações, ou notas de rodapé, quais habilidades da BNCC estão sendo abordadas na respectiva unidade ou no capítulo/tema apresentado (Figura 1).

Figura 1. Página do livro didático do professor.

**Orientações didáticas**

Explique aos estudantes que na puberdade o corpo passa por várias mudanças por causa da ação dos hormônios. Oriente-os a procurar um profissional da área da saúde caso tenham dúvidas sobre seu corpo e comportamento.

Abordar assuntos relacionados à sexualidade ainda exige cuidados, por isso é importante criar, na sala de aula, um ambiente de acolhimento e respeito. Só assim os estudantes estarão confortáveis para compartilhar dúvidas e inseguranças.

Outro assunto importante que pode ser debatido com estudantes é a masturbação. Lembre-os de que a masturbação não prejudica o organismo humano; e não causa espinhas, por exemplo, como muitos dizem.

Estimar influências externas, reconhecer as diferentes emoções e suas manifestações e interpretar sensações físicas e comportamentos relacionados a elas são habilidades ligadas à competência socioemocional **autoconhecimento**. Com o intuito de desenvolver tais habilidades, pode ser oportuna uma discussão acerca dos atuais padrões de beleza e como os estudantes se sentem em relação a isso. Veja mais no Material Digital do Professor.

Durante a puberdade, as glândulas sudoríferas passam a produzir mais suor, cujo odor pode se intensificar. Além disso, a grande produção de hormônios estimula as glândulas sebáceas da pele (que produzem substâncias gordurosas), tornando a pele e os cabelos mais oleosos.

A maior oleosidade da pele favorece o aparecimento de cravos e espinhas. Deve-se manter a pele limpa e não se deve espremer espinhas e cravos para não espalhar a infecção. Com o tempo, as espinhas costumam desaparecer; mas, se persistirem ou piorarem muito, é aconselhável consultar um dermatologista. Veja a figura 2.27.

A masturbação é comum na adolescência, devido ao aparecimento do desejo sexual. Existe um mito de que a masturbação pode provocar o aparecimento de acne, mas isso não é verdade. A acne é a formação de muitas espinhas, causada pela proliferação de bactérias nas glândulas sebáceas, provocando uma inflamação no local.



2.27 Adolescente com acne na pele. Não se deve tomar remédios por conta própria nem usar fórmulas caseiras; o tratamento deve ser individualizado e somente o especialista sabe indicar o procedimento mais adequado para cada caso.

**Conexões: Ciência e sociedade**

**Aceitação do corpo**

À preocupação com o corpo é comum, especialmente na puberdade, e pode acompanhar as pessoas ao longo de toda a vida. Muitos meninos e meninas que não aceitam o próprio corpo, por se acharem diferentes ou feios, têm vergonha de se expor publicamente e evitam a proximidade com outras pessoas. Vestir roupa de praia ou de ginástica pode representar um grande desafio; e, muitas vezes, o lazer e o esporte, essenciais para a saúde do corpo, são deixados de lado.

Mais importante do que atender a determinados padrões estéticos é estar bem consigo mesmo. Uma pessoa é muito mais do que sua aparência física e esta não deve impedir a realização profissional ou afetiva de ninguém. Observe a figura 2.28.

Na puberdade, é natural que, diante de tantas mudanças, surjam inseguranças e medos. Mas muitos temores não têm sentido. É importante lembrar que a variabilidade genética, que será estudada no 9º ano, é muito grande e importante na espécie humana. Isso significa que há muitos indivíduos com características diferentes, como altura, massa corporal, tamanho do pênis ou das mamas, entre muitas outras.



2.28 Em vez de se sentir inseguro com sua aparência, procure olhar para si mesmo como alguém que tem diversas qualidades.

62 UNIDADE 1 • Reprodução

**Texto complementar – Orientação sexual**

É necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada. A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática, propiciando a reflexão sobre valores

62 MANUAL DO PROFESSOR – UNIDADE 1

Fonte: Gewandsznajder e Pacca (2019, p. 62).

Os conteúdos dessas anotações não serão explorados de forma profunda nesta pesquisa, tendo em vista que o foco é analisar o material que o aluno tem

acesso, paralelamente com as informações adicionais apresentadas sobre tais temas para o professor. O intuito não é analisar se essas informações e orientações didáticas estão adequadas ou não, mas sim se são de fácil compreensão e acesso para o professor.

Em algumas das orientações didáticas apresentadas ao longo do livro do professor, o foco é o direcionamento de explicações para as imagens apresentadas na página, ou para a melhor compreensão e expansão de um dos tópicos que foram brevemente abordados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a discussão a seguir tenha se pautado rigorosamente no referencial teórico-metodológico adotado por esta pesquisa, as análises qualitativas demandam um grande esforço de objetivação para se chegar a resultados que superem a influência dos conhecimentos prévios e valores subjacentes do pesquisador. Ao reconhecer os limites deste tipo de pesquisa (COSTA, 2019), assume-se que a análise expressa a perspectiva de uma pesquisadora imbuída de uma fundamentação específica, ou seja, os resultados estão sujeitos a vieses particulares que podem vir a ser superados conforme novas perspectivas venham se somar futuramente à discussão aqui proposta.

Além disso, a amplitude da análise também pode ser afetada por limitações práticas, como a impossibilidade de acessar determinados materiais ou informações específicas. Portanto, ao interpretar os resultados deste trabalho, é essencial ter em mente a humildade acadêmica e a consciência das limitações inerentes. A transparência sobre a subjetividade envolvida na análise é crucial para uma interpretação precisa e equilibrada dos dados, promovendo um diálogo construtivo sobre a qualidade e eficácia dos livros didáticos avaliados.

Nessa etapa da pesquisa, utilizamos como macro-categoria a habilidade **EF08CI11** para identificar com maior precisão os tópicos de análise desejados. Baseando-nos no Currículo Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, 2024), é possível apontar quatro tópicos que se encontram de forma explícita no documento: sexualidade humana, consentimento e respeito, relações envolvem sentimentos, e por fim, preconceitos.

Após estudo considerável sobre categorização da análise, apresentamos uma breve organização dos termos/assuntos identificados. Para uma melhor compreensão da análise, categorias foram subdivididas em temas, organizados como no Quadro 7:

Quadro 7. Temas das categorias de análise.

Tema	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
<b>Gênero/ Identidade de gênero</b>	☆	★★	☆	☆☆	☆	☆☆ ☆	—	☆	★★ ★★ ★	★★ ★★	☆☆
<b>Sexualidade</b>	☆☆ ☆☆ ☆	★★ ★★ ★	★★ ★★ ★	★★ ★★ ★	★★ ★★ ★	☆☆ ☆☆	☆☆ ☆	★★ ★★ ★	★★ ★★ ★	★★ ★★	★★ ★★ ★
<b>Orientação sexual</b>	☆☆	★★	☆	★★ ★★ ★	☆☆	☆☆ ☆	☆	★★ ★	★★ ★★ ★	★★ ★★ ★	—
<b>Homofobia/ LGBTQIA+ fobia</b>	☆☆	☆	★★	★★ ★	☆	☆	—	☆	★	★★ ★★ ★	—
<b>Diversidade</b>	★★ ★★ ★	☆	★★	★	☆	☆	—	★★ ★	★★ ★★ ★	☆☆	—
<b>Machismo/ Relações de gênero</b>	—	★★ ★★ ★	★★ ★★ ☆	☆☆	—	★	—	—	★★ ☆☆ ☆	☆☆	—
<b>Violência sexual/ gênero</b>	☆☆	—	—	★★ ★★ ★	—	—	—	—	★★ ☆☆ ☆	—	—
<b>Consentimento</b>	☆☆ ☆☆ ☆	—	—	☆	☆	—	☆	☆	—	—	—

<b>Assédio</b>	☆	—	—	☆	—	—	—	—	—	—	—
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 8.** Legenda da classificação.

<b>Legendas</b>	
☆	O termo/assunto é mencionado implicitamente.
☆☆	O termo/assunto é apenas mencionado.
☆☆☆	O termo/assunto é mencionado em três linhas ou caixa de texto.
☆☆☆☆	O termo/assunto é mencionado em um parágrafo.
☆☆☆☆☆	O termo/assunto é mencionado em mais de um parágrafo.
★	O termo/assunto é mencionado de forma satisfatória.

Fonte: elaboração própria.

A classificação adotada para avaliar o tratamento das categorias de análise dos livros didáticos é feita da seguinte forma: cada símbolo atribuído representa diferentes níveis de abordagem e profundidade com os quais o termo ou assunto é incorporado ao conteúdo do livro. A seguir, uma explicação detalhada de cada categoria:

- ☆ **(uma estrela vazada)**: Indica que o termo ou assunto é mencionado de maneira implícita, sugerindo que o livro aborda o tema de forma indireta ou subentendida, sem explorar detalhes específicos.
- ☆☆ **(duas estrelas vazadas)**: Reflete uma menção superficial, onde o termo ou assunto é citado, mas de maneira breve, sem uma exploração significativa ou aprofundamento na temática.

- ☆☆☆ (três estrelas vazadas): Sugere que o termo ou assunto é tratado em um nível um pouco mais elaborado, com uma extensão equivalente a três linhas ou uma caixa de texto, indicando uma abordagem ligeiramente detalhada.
- ☆☆☆☆ (quatro estrelas vazadas): Denota que o termo ou assunto é abordado de maneira substancial em um parágrafo dedicado, fornecendo informações mais aprofundadas.
- ☆☆☆☆☆ (cinco estrelas vazadas): Indica que o termo ou assunto é discutido de forma abrangente, ocupando mais de um parágrafo, o que sugere uma exploração mais completa e detalhada da temática.
- ★ (estrela preenchida): Representa o nível mais alto de inclusão, indicando que o termo ou assunto é tratado de maneira satisfatória, fornecendo uma cobertura completa e detalhada no conteúdo do livro didático.

Ao longo da busca pelos temas de análise utilizando como base norteadora as diretrizes do Currículo Referência de Minas Gerais, foram identificados novos temas nos livros didáticos, que foram categorizados da mesma forma que as temáticas anteriores. Os tópicos “Relacionamentos e Afinidade” e “Gravidez na Adolescência” foram encontrados primeiramente no LD1 e, as demais categorias “Aborto”, “Bullying” e “Imagem Corporal” foram identificadas no LD2. Seguidamente foi observada a existência desses tópicos nos demais exemplares analisados, como podemos observar no Quadro 9.

**Quadro 9.** Temas adicionais das categorias de análise.

TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
<b>Sentimentos e relacionamentos</b>	★★ ★★ ★	☆	☆	☆☆	☆	☆	☆☆	☆☆ ☆	☆☆	☆☆	☆☆ ☆
<b>Gravidez na adolescência</b>	★★ ★★ ★	☆☆ ☆	☆	☆☆ ☆☆	★★ ★★ ★	☆☆ ☆☆ ☆	☆	☆	★★ ★★ ☆	★★ ★★ ★	☆☆ ☆☆ ☆

<b>Aborto</b>	★★ ★★ ★	☆☆ ☆☆ ☆	-	-	-	-	☆☆ ☆☆ ☆	-	★★ ★★ ★	-	-
<b>Bullying</b>	☆	★★ ★★ ★	☆	☆☆ ☆☆	☆☆	☆	-	-	★★ ★★ ★	☆☆	-
<b>Imagem corporal</b>	★★ ★★ ★	★★ ★★ ★	-	☆	☆	☆	☆	-	-	-	-

Fonte: elaboração própria.

É necessário destacar que os resultados apresentam apenas os temas selecionados ao recorte sociocultural utilizado pela pesquisadora. Os demais assuntos como gravidez, desenvolvimento do corpo humano durante a puberdade, ou demais aspectos da reprodução humana com foco biológico foram desconsiderados.

A decisão de apresentar os resultados de maneira individual para cada tema é fundamentada na heterogeneidade das temáticas abordadas nos livros didáticos. Cada assunto, seja bullying, imagem corporal, orientação sexual ou outros, possui sua própria relevância e demanda uma análise específica para compreender a profundidade e o enfoque dado pelos materiais. Ao optar por classificar e apresentar os resultados de maneira individual, a pesquisa busca proporcionar uma visão detalhada sobre como cada tema é tratado nos livros didáticos, considerando suas particularidades. Dessa forma, é possível destacar diferenças, discrepâncias e tendências específicas relacionadas a cada temática.

Embora os resultados sejam apresentados de forma individual, reconhece-se a importância da análise conjunta para obter uma compreensão abrangente das abordagens dos livros didáticos em relação ao conjunto de temáticas, e assim, ela é realizada no bloco 4.9. Contudo, há a possibilidade do não detalhamento de certos temas de análise, o que é uma medida para manter o foco e a relevância no contexto da investigação.

Portanto, a escolha de avaliar cada categoria de análise de forma diferenciada é executada pela busca por uma análise mais rica, visando proporcionar uma contribuição ao entendimento das representações dessas temáticas nos livros didáticos.

O trabalho analisa as versões de exemplares destinados aos professores, que contêm orientações didáticas nas margens. A decisão de concentrar a análise principalmente no conteúdo acessível aos alunos, com ênfase nas sugestões fornecidas ao professor, foi motivada por algumas considerações. Ao direcionar o foco para o material do professor, foi buscado compreender como as informações são transmitidas aos educadores, influenciando, como consequência, a maneira como esses profissionais conduzem as aulas e interagem com os alunos.

As orientações didáticas presentes nas margens são uma ferramenta crucial para os professores, oferecendo abordagens pedagógicas, estratégias de ensino e contextualizações relevantes para os temas abordados. Contudo, é válido destacar que a decisão de não avaliar exercícios ou outros conteúdos presentes no livro foi uma escolha metodológica. Essa opção se deve ao fato de que as orientações didáticas para o professor, muitas vezes, direcionam o foco para o desenvolvimento da compreensão e discussão em sala de aula. A análise priorizou a experiência direta do aluno durante as atividades conduzidas em sala, considerando a relevância dessas interações para o processo de aprendizagem.

Portanto, essa escolha metodológica busca oferecer uma perspectiva específica sobre como os materiais didáticos podem impactar a experiência educacional dos alunos, ao mesmo tempo em que reconhece a importância das orientações fornecidas aos professores para a eficácia do ensino.

Assim, de modo a responder os questionamentos levantados, a interpretação dos dados obtidos foi realizada principalmente com base nas ideias de Guacira Louro (1997, 2003, 2010), Judith Butler (2018) e Joan Scott (1995). Além dessas referências teóricas, foi buscado complementar a análise utilizando artigos relevantes e dados estatísticos provenientes de pesquisas brasileiras pertinentes. Os temas das categorias de análise serão destrinchados de forma individual a seguir.

#### 4.1. Gênero/Identidade de gênero

O tema de análise destacado neste primeiro tópico é o Gênero ou Identidade de Gênero. O termo “gênero” é um substantivo masculino que, dentro da biologia, determina a “diferença entre homens e mulheres que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído ao homem e à mulher e às suas identidades sexuais” (Gênero, c2024). A menção desse padrão estabelecido pela sociedade é importante pois, como discutido previamente, todo material e ambiente escolar refletem os padrões sociais.

A Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil (2016), focada nos estudantes LGBTQIA+, apontam alguns dados relevantes: dos estudantes que participaram da pesquisa, 43% se sentiam inseguros devido a sua identidade ou expressão de gênero. Quando questionados sobre violência, 68% dos participantes afirmaram ter sofrido violência ou ataques verbais, e 25% foram agredidos fisicamente na escola, também devido a sua identidade ou expressão de gênero.

Esse tipo de situação afeta diretamente o estudante e seu desempenho escolar, uma vez que ele passa a visualizar a escola como um ambiente hostil e, segundo o estudo, os alunos que haviam sofrido algum tipo de agressão relacionada a sua identidade ou expressão de gênero no último mês eram mais suscetíveis a faltas do que os demais alunos.

Além disso, os estudantes relataram escutar com frequência comentários que eram maldosos ou LGBTfóbicos, feito tanto por estudantes quanto por funcionários da escola:

[...] mais da metade dos/das estudantes LGBT relataram ter ouvido muitas vezes ou frequentemente um desses dois tipos de comentário sobre a identidade/expressão de gênero de alguém na instituição educacional (56,8% sobre não ser “masculino” e 51,0% sobre não ser “feminina” o suficiente). [...] Ademais, 24,3% dos/das estudantes LGBT relataram que já ouviram “frequentemente” ou “quase sempre” esses tipos de comentários feitos por professores/as e outros/as funcionários/as da instituição educacional (ABGLT, 2016, p. 34)

Identificar e abordar formas de discriminação, preconceito e violência baseados na identidade de gênero são passos fundamentais para criar um ambiente escolar mais inclusivo e seguro. A representação de gênero nos materiais didáticos e na estrutura curricular é um tema que vale a pena e deve ser investigado.

Louro, em suas obras, destaca como o gênero é construído e vivenciado socialmente e, uma de suas principais ideias, é a desconstrução da ideia de gênero como algo fixo e binário. Em suas pesquisas e análises, ela aponta que as identidades de gênero não são determinadas apenas por características biológicas, mas são construções sociais que variam culturalmente ao longo do tempo. Essa interseccionalidade reconhece que as experiências de gênero estão entrelaçadas com outras formas de opressão presentes em nossa sociedade, como raça, classe social e orientação sexual.

**Quadro 10.** Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Gênero.

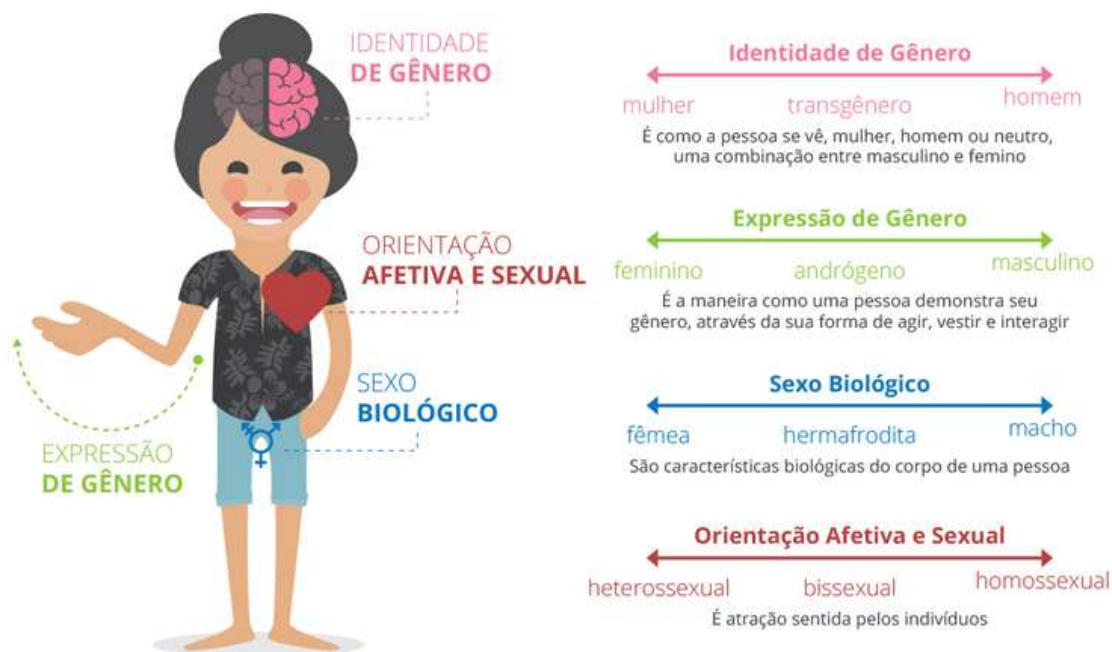
TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
<b>Gênero/ identidade de gênero</b>	☆	★★	☆	☆☆	☆	☆☆ ☆	-	☆	☆☆ ☆☆ ☆	★★ ★★	☆☆

Fonte: elaboração própria.

Dentre os exemplares analisados, dez mencionam o tema Gênero ou Identidade de Gênero de alguma forma, seja ela implícita ou explícita. Como é possível observar, há quatro menções implícitas sobre Gênero ou Identidade de Gênero. Isso se deve ao fato de que os textos nos livros didáticos analisados apresentavam construções frasais como “identidade feminina” ou “identidade masculina”. As três menções diretas apenas falam a palavra ou termo Identidade de Gênero ao longo de um texto, sem explicar ou citar em algum outro local uma definição específica sobre o termo. Iremos tratar detalhadamente aqui, apenas dos exemplares que apresentam três estrelas ou mais na classificação realizada pela pesquisadora.

O LD6 traz a temática através de uma imagem (Figura 2) que explica as dimensões e diferenças entre Identidade de Gênero, Expressão de Gênero, Orientação Sexual e Sexo Biológico.

**Figura 2.** Ilustração presente na página 112 do exemplar LD6.



Fonte: <https://tinyurl.com/u2ner87w>. Acesso em: 29 fev. 2024.

No exemplar do professor é possível observar na margem esquerda algumas orientações didáticas que direcionam o professor a tratar dessa temática de forma respeitosa em sala de aula. Também há sugestão de um livro como recurso complementar, adicionando informações e argumentos ao repertório do professor para que ele possa realizar uma discussão mais rica em sala de aula.

No exemplar LD9 a temática Gênero é introduzida de forma implícita quando se fala de diversidade sexual, na página 33. O termo aparece de forma explícita na página 56 no texto “Identidade de gênero é reconhecida nas escolas estaduais de São Paulo”. Vale ressaltar que esse texto se encontra na parte de atividades, e não no texto referente ao conteúdo escolar. Apesar disso, o texto é muito informativo e traz relatos de uma escola onde os alunos travestis e transexuais podem utilizar os banheiros de acordo com suas identidades de gênero. Um detalhe importante é que apesar do texto tratar de forma bem natural da temática, não é explicado em momento algum no livro didático o que é de fato a identidade de gênero.

Ao contrário do exemplar anterior, o LD10 traz a temática Gênero e Identidade de Gênero de forma clara, apresentando definições para a terminologia:

Já o gênero é um conceito relacionado à construção social do sexo biológico, ou seja, quando aspectos sociais, culturais e históricos definem os elementos que fazem parte dos universos feminino e masculino. A identidade de gênero é como a pessoa se identifica. As pessoas podem se identificar com o gênero designado pelo seu sexo biológico ou não (Catani; Killner; Aguilar, 2018, p. 213).

Não só isso, como o livro também menciona e explica o que é cisgênero e transgênero em outro parágrafo. No livro didático do professor é possível observar na margem direita orientações para que o professor reforce a explicação de gênero e identidade de gênero.

Compreender o gênero significa levar em consideração as complexidades e interconexões de diversas identidades. É importante existir uma abordagem crítica nos espaços educacionais, visando questionar e transformar as normas de gênero enraizadas na sociedade. É necessário criar ambientes educativos inclusivos que reconheçam e respeitem a diversidade de identidades de gênero.

A formação de professores, nesse sentido, torna-se um elemento chave para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e respeitosos.. Estratégias pedagógicas que incentivam a reflexão crítica sobre questões de gênero, bem como a incorporação de materiais educativos que abordam diversidade de identidades de gênero, são sugestões a serem consideradas. A promoção de uma educação que respeita e valoriza a diversidade de gênero é essencial para criar ambientes escolares que contribuam para o desenvolvimento integral e o bem-estar de todos os estudantes.

#### **4.2. Sexualidade e orientação sexual**

A sexualidade é uma dimensão fundamental da experiência humana, que abrange uma ampla gama de aspectos, desde a identidade de gênero até a orientação sexual, passando pelo desejo e comportamento sexual. Essa diversidade sexual é um reflexo da complexidade e singularidade de cada indivíduo. A orientação sexual é um aspecto central da identidade de uma pessoa e se refere aos padrões de atração emocional, romântica e sexual da mesma. Como discutido previamente, a orientação sexual é uma característica inerente e fundamental da identidade de um indivíduo, podendo variar ao longo de um espectro (Britzman, 1996).

O entendimento da orientação sexual é crucial para promover a igualdade de direitos e combater a discriminação. Embora a heterossexualidade seja a orientação sexual mais conhecida, ela não é a regra. A heterossexualidade compulsória refere-se à pressão social e cultural para que os indivíduos se conformem à norma heterossexual, como se fosse a única orientação sexual aceitável e "normal". Esta pressão pode ser sutil ou manifestar-se de forma mais explícita. (Rich, 2010).

Essa normatividade social pode ser prejudicial, especialmente para aqueles que não se identificam como heterossexuais. Ela cria um ambiente em que indivíduos LGBTQIA+ muitas vezes se sentem marginalizados, discriminados e pressionados a esconder sua verdadeira orientação sexual (Rich, 2010; Louro, 2010).

No estudo realizado em 2015, a Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil (AEB), foram identificados alguns dados que corroboram com as informações anteriores. De acordo com dados levantados pela pesquisa, 60,2% dos participantes afirmaram se sentir inseguros na instituição educacional por causa de sua orientação sexual.

A escola é artefato social importante e desempenha um papel relevante na manutenção dessa normalização, reforçando a ideia de que a heterossexualidade é a única forma "correta" de relacionamento. Isso pode resultar em estigmatização, preconceito e até violência direcionada àqueles que desafiam essa norma (Louro, 2010). Tendo essa perspectiva em vista, dados da mesma pesquisa apontam que 73% dos estudantes que participaram do levantamento afirmam terem sofrido agressões verbais por causa de sua orientação sexual e, quase um quarto, afirmam que vivenciaram esse tipo de agressão quase sempre ou frequentemente.

Em relação à violência física, 27% dos estudantes LGBT foram agredidos por causa de sua orientação sexual. Não levando em consideração somente as agressões explícitas, também há a questão do bullying onde alguns estudantes relatam:

[...] que se sentiram propositalmente excluídos/as ou "deixados/as de lado" por outros/as estudantes, e um terço (34,4%) vivenciaram isso frequentemente ou quase sempre. A maioria dos/das estudantes (76,1%) foi alvo de boatos maliciosos ou mentiras na instituição educacional, e cerca de um terço (30,2%) vivenciou isso frequentemente ou quase sempre (ABGLT, 2016, p. 41).

Vale ressaltar que esse tipo de comportamento não ocorre apenas no ambiente escolar, mas também de forma virtual, seja em chats como whatsapp, postagens no instagram ou twitter. Os participantes da pesquisa afirmaram que vivenciaram esse tipo de agressão virtual no último ano e o bullying ocorria frequentemente ou quase sempre.

**Quadro 11.** Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Sexualidade e Orientação Sexual.

TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
Sexualidade	☆☆	★★	★★	★★	★★			★★	★★		★★
	☆☆	★★	★★	★★	★★	☆☆	☆☆	★★	★★	★★	★★
	☆	★	★	★	★	☆☆	☆	★	★	★★	★
Orientação sexual				★★				★★		★★	
	☆☆	★★	☆	★	☆☆	☆☆	☆	★	★	★	—

Fonte: elaboração própria.

Como podemos notar no Quadro 11, o tema Sexualidade aparece de alguma forma em todos os exemplares aqui analisados. Isso se deve especialmente ao fato de que como componente curricular, a Sexualidade está dentro de um dos Objetos de Conhecimento propostos pela BNCC (Quadro 3). Seguidamente, o termo é reforçado dentro da habilidade **EF08CI09**, como conteúdo relacionado: Sexualidade e métodos contraceptivos. Ela aparece novamente na habilidade **EF08CI11** e também em seu conteúdo relacionado: sexualidade humana.

Dessa forma, a presença do tema de análise Sexualidade é um dado completamente esperado. Assim, a análise da categoria Sexualidade será feita de forma conjunta ao tema Orientação Sexual. Ou seja, serão destrinchados aqui os exemplares onde ambos apresentam três ou mais estrelas na classificação do Quadro 10.

No LD4, a introdução da temática Sexualidade se dá na página 187, intitulada “sexo e sexualidade”. Nela há uma imagem de arte rupestre (Figura 3) em que duas

figuras se beijam e, a partir daí, se inicia a explicação da diferença entre sexo e sexualidade. No exemplar do professor é possível observar na margem direita instruções didáticas que apontam a importância do foco na habilidade **EF08CI11**, para que a diferenciação de sexo e sexualidade fique clara para os estudantes.

**Figura 3.** Ilustração presente na página 187 do exemplar LD4.



- ▶ Cena do beijo registrado na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, no Piauí. Segundo **arqueólogos**, esta arte rupestre data de milhares de anos atrás.

Fonte: Godoy (2018, p. 187).

O tema segue na página seguinte explicando que a sexualidade envolve sentimentos, desejos, bem-estar e amor, seguindo de um parágrafo sobre a definição de sexualidade pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na mesma página há um novo título: “Dimensões da sexualidade”, explicando que a sexualidade humana se manifesta de diferentes formas em diversas etapas da vida, e ressalta que:

É importante saber também que a sexualidade é um conceito multidimensional, isto é, um conceito com dimensões variadas, entre as quais estão a dimensão biológica, a afetiva, a sociocultural e a ética. Tais dimensões, por sua vez, são influenciadas por diferentes

fatores, além dos biológicos, que são: fatores psicológicos, sociais, econômicos, culturais, éticos, legais, religiosos e espirituais (Godoy, 2018, p. 188).

No exemplar do professor, na margem esquerda, as orientações didáticas reforçam a discussão sobre as dimensões da sexualidade, disponibilizando um texto apoio para que o professor leia, caso deseje saber mais sobre a temática.

Na página 189, a temática segue com um longo texto e definições sobre as dimensões biológicas, afetivas e socioculturais da sexualidade. Interessante notar que o texto grifa que “embora a dimensão biológica esteja relacionada diretamente com a reprodução, a sexualidade não se resume somente a esse papel (Godoy, 2018, p. 189)”. Ressalta-se esse trecho pois, como indicado nos objetivos do trabalho, o intuito da pesquisa era verificar como a educação sexual é tratada nos livros didáticos fora à essa lente de foco biológico-reprodutivo. No exemplar do professor é possível observar algumas anotações relacionadas a dimensão biológica da sexualidade.

O texto continua na página seguinte falando sobre a dimensão ética da sexualidade, mencionando estereótipos e tratando sutilmente sobre as relações de gênero. Seguidamente, fala sobre a temática de análise Orientação Sexual. O texto traz a definição de orientação sexual, e faz outro grifo relevante, “é importante entender que a orientação sexual não é opção sexual, ou seja, ninguém escolhe se sentir atraído por determinado sexo ou por outro (Godoy, 2018, p. 190)”. No exemplar do professor há orientações didáticas focadas em combater a homofobia.

O LD8 traz a temática inicialmente na página 65, intitulada “Adolescência e Sexualidade”. O texto trata sobre a busca da identidade própria na adolescência, e como a sexualidade é parte desse momento, ressaltando a importância de respeitar cada um pois isso é um processo individual que envolve questões sociais e culturais. Nas orientações didáticas para o professor há um texto alertando para que o professor fique atento à classe e como os alunos estão se comportando perante a temática. Também propõe ao professor a realização de uma dinâmica, uma caixa de perguntas anônimas, para que os alunos possam ter suas dúvidas esclarecidas.

Ao final da página seguinte há uma pequena caixa-texto intitulada “Quem já ouviu falar em diversidade sexual?”. O texto informa que a sexualidade humana é muito mais complexa do que a de outros animais e, na página 66, segue falando sobre a diversidade sexual e Orientação Sexual. O exemplar define o que é

orientação-sexual, faz menção a homossexualidade, a bissexualidade e a transexualidade, mas não traz maiores explicações referentes aos termos apresentados. Nas orientações didáticas para o professor há sugestão para que o docente questione se os estudantes têm acesso, em sua vizinhança ou escola, sobre o diálogo em relação às diversas sexualidades.

O LD9 faz a primeira menção da palavra sexualidade no título da página 32 “Adolescência, puberdade e sexualidade”, porém apenas há a menção da temática no título. Ela só aparece de fato na página seguinte, em uma caixa texto onde trata da diversidade sexual, explicando que a sexualidade humana vai muito além de fatores biológicos, envolvendo também questões socioculturais e psicológicas. Na página 34 temos a primeira menção da temática Orientação Sexual, onde é mencionada em um texto e sua definição é dada em uma pequena caixa-texto ao lado. No exemplar do professor, nas orientações didáticas, há a recomendação de um artigo para caso o professor ou aluno precise de maiores informações sobre a temática.

O termo sexualidade aparece novamente na página 42, no texto “Vamos conversar um pouco?” que fala sobre como falar sobre sexo e sexualidade é um assunto tabu, e que normalmente ter acesso a informações corretas sobre essas temáticas é um pouco complicado devido à vergonha ou questões religiosas. O texto menciona também que a sexualidade é uma experiência individual de cada um que deve ser respeitada.

O LD10 introduz a temática no capítulo 2 denominado “Sexualidade e Responsabilidade”. Na primeira página do capítulo não é possível encontrar no texto a utilização do termo, porém, no exemplar do professor em sua margem direita observa-se nas orientações didáticas que há diversas instruções para o professor, no qual propõe que ele realize debates para que os estudantes exponham suas opiniões para iniciar um diálogo sobre a temática. Além disso, na parte inferior há mais informações para o professor, onde é apresentado um trecho de um artigo que aborda a sexualidade na adolescência.

Na página 213 o exemplar traz um texto longo que explica que a sexualidade é uma conjunto de características complexas que envolvem cultura, biologia e história. O texto segue dando a definição de Orientação Sexual e também de termos como heterossexuais, homossexuais e bissexuais. O texto se encerra com um grifo considerável: “é importante reconhecer que não existe um único modo de expressar

a sexualidade e todas as formas devem ser igualmente aceitas e respeitadas” (Catani; Killner; Aguilar, 2018, p. 213).

Assim, podemos observar que o livro didático desempenha um papel crucial na disseminação de conhecimento e informações corretas sobre a diversidade e orientação sexual. É importante promover um ambiente seguro, inclusivo e respeitoso para todos os estudantes, independentemente de sua orientação sexual. Abordar essas questões na sala de aula não apenas enriquece o entendimento dos alunos sobre a diversidade humana, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

#### **4.3 Homofobia / LGBTQIA+fobia e diversidade**

A compreensão e respeito pela diversidade sexual são essenciais para a construção de qualquer sociedade para que ela seja inclusiva e justa. Promover a aceitação e a igualdade de direitos para todas as orientações e identidades sexuais é um passo importante para a construção de uma sociedade mais inclusiva. O diálogo aberto, a educação e a conscientização sobre questões de sexualidade são cruciais para combater o estigma e a discriminação, permitindo que todos vivam de acordo com sua verdadeira identidade e desejos.

Segundo o O Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil<sup>9</sup>, dos anos 2000 a 2021 ocorreram 5.362 mortes violentas devido a intolerância e preconceito. Em 2021 o número registrado foi de 316 mortes de pessoas LGBTQIA+. O dossiê separa em seis segmentos as orientações sexuais e/ou de gênero, sendo elas: gay; lésbica; bissexual; travesti e mulher transexual; homem trans e pessoa transmasculina; e outros segmentos. Dentre os seis segmentos apresentados acima, os que possuíam maior taxa de violência, quase 90% dos casos, foram os homens gays com 145 mortes, e as travestis e mulheres trans que detém 141 mortes.

Esses dados apontam para a necessidade real de promover ambientes escolares inclusivos e educativos, onde a diversidade seja respeitada e a homofobia seja combatida ativamente. Na Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/morteslgbt2021/>> acesso em: 15 dez. 2023

Brasil (2016), estudantes relataram que escutam comentários LGBTfóbicos com frequência, e que, quando algum membro da instituição escolar se encontrava presente, grande parte

[...] não fazia intervenções quando da ocorrência de comentários LGBTfóbicos. [...] [Menos de um quarto (16,1%) relatou que os/as profissionais tomavam providências a maioria das vezes ou sempre, e 53,9% relataram que os/ as profissionais nuncatomavam providências (ABGLT, 2016, p. 31).

A escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e na promoção de valores de igualdade e respeito, e os membros da instituição escolar também devem estar preparados para lidar com esse tipo de situação. Essa abordagem não beneficia apenas a comunidade LGBTQIA+, mas também fortalece os fundamentos para uma sociedade que valoriza a diversidade e a convivência respeitosa entre todos os seus membros.

Celebrar a diversidade sexual é uma expressão do respeito pelos Direitos Humanos, segundo o artigo 2º do documento que destaca:

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição (Nações Unidas, 1948).

Celebrar a diversidade sexual também é parte da individualidade de cada pessoa, e contribui para um mundo onde todos possam viver autenticamente, independentemente de sua orientação ou identidade sexual.

**Quadro 12.** Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise homofobia / LGBTQIA+fobia e diversidade.

TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
Homofobia / LGBTQIA+fobia	☆☆	☆	★★	★★ ★	☆	☆	-	☆	★	★★ ★★ ★	-

	★★							★★	★★		
	★★							★★	★★		
<b>Diversidade</b>	★	☆	★★	★	☆	☆	-	★	★	☆☆	-

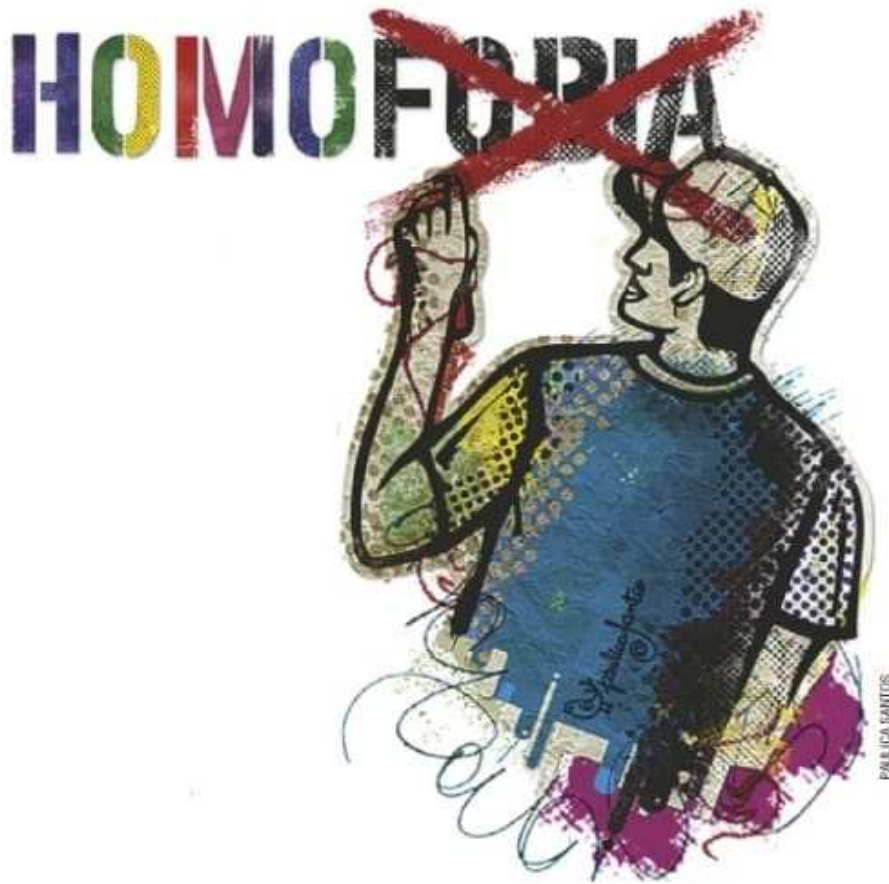
Fonte: elaboração própria.

Assim como o tema anterior, as temáticas de Homofobia/LGBTQIA+Fobia e Diversidade serão tratadas de forma conjunta, uma vez que são temas que se entrelaçam de forma íntima. Serão tratados aqui os exemplares que apresentam três ou mais estrelas independentes na classificação do Quadro 12.

A temática é primeiramente introduzida no LD1 através do texto “Combata a discriminação”, onde a temática Diversidade é tratada de forma clara. O texto fala sobre a importância de respeitar a individualidade de cada um e, por consequência, a diversidade. No exemplar do professor há um trecho do PCN que visa a complementação de informações para o professor: “Texto complementar – A postura dos educadores”. Nele são mencionadas a postura que o professor deve ter em sala de aula ao discutir temáticas relacionadas à educação sexual, prezando sempre o respeito ao estudante independente de suas crenças pessoais.

No LD4 as temáticas Homofobia/LGBTQIA+Fobia e Diversidade são tratadas de forma conjunta, iniciando na página 190. O texto fala sobre sexualidade, e ao final diz que independentemente da sexualidade do indivíduo, ele deve ser respeitado. O texto ressalta que “nenhum tipo de preconceito ou de discriminação tem o mínimo fundamento e não deve (ou não deveria) existir. Todas as pessoas devem ser igualmente respeitadas” (Godoy, 2018, p. 190). Ao final da página há a ilustração de um garoto riscando a palavra ‘homofobia’ (Figura 4). No exemplar do professor há uma indicação de leitura sobre o bullying homofóbico e sugestão de um plano de aula.

**Figura 4.** Ilustração da página 190 do exemplar LD4.



Fonte: Godoy (2018, p. 190).

Na página seguinte, o exemplar apresenta o texto “Respeito às Diferenças”. Ele aborda o fato de que muitas vezes grandes empresas ou movimentos tratam da diversidade como ‘tolerância’, dando a impressão de que as pessoas que não se encaixam em um padrão devem ser toleradas, e não respeitadas como igual. O texto fala sobre o respeito ao próximo e principalmente o respeito às diferenças. No exemplar do professor há um trecho da Declaração dos Direitos Humanos.

O exemplar LD8 trata das temáticas na caixa-texto “Quem já ouviu falar em diversidade sexual”. Como o título indica, o texto fala sobre a diversidade sexual, e dentro dela aborda a diversidade do ser humano e sua sexualidade. Ele não entra em maiores detalhes, mas ressalta que é importante respeitar o próximo e sua diversidade. No exemplar do professor é possível observar na margem direita uma orientação didática que propõe ao professor que realize uma campanha de

esclarecimento juntamente com a coordenação para combater o preconceito na escola e na comunidade.

O LD9 traz a temática na página 33, no texto “Diversidade sexual: respeito acima de tudo”, onde fala sobre a diversidade da sexualidade humana, e como atualmente o conceito de normal está sendo trocado por uma pluralidade. O texto menciona também o fato de que muitas vezes,

[...] no Brasil, a discriminação e o preconceito têm sido apontados como algumas das principais causas de evasão (abandono) escolar por jovens que se sentem alvo de preconceito e discriminação por expressarem sua sexualidade de uma forma diversa da maioria, embora a Constituição brasileira vede qualquer tipo de discriminação (USBERCO, 2018, p. 33).

No exemplar do professor há orientações didáticas para que o professor tenha cautela a trabalhar essa temática na sala de aula, devido à resistência de alguns grupos sociais, é aconselhado que o professor busque a melhor forma de problematizar o assunto através de atividades diferenciadas, como dinâmicas, debates ou roda de conversa. Também é proposto para o professor que promova juntamente com os estudantes campanhas de conscientização e combate à discriminação e preconceito.

Por fim, o LD10 apresenta um foco especial na temática Homofobia/LGBTQIA+Fobia. Na página 213 há uma caixa-texto com o título “Homofobia”, nela há a definição do termo, e ressalta que os jovens vítimas desse tipo de agressão devem procurar ajuda, seja na forma de apoio psicológico ou jurídico. Na página seguinte há uma atividade intitulada “O papel da escola no combate à homofobia”, e é precedida de um texto que aponta a taxa de mortalidade e violência contra a população LGBTQIA+. Ao final, ela propõe que os alunos discutam o papel da escola no combate da homofobia. No exemplar do professor, no rodapé da página, há um trecho do texto “Adolescência LGBT e a escola”, onde há breves instruções para o professor de como ele deve agir e acolher os estudantes que se manifestarem.

É notável a importância de tratar essas temáticas nos livros didáticos, uma vez que apenas os exemplares LD4, LD8, LD9 e LD10 evidenciam uma preocupação crescente em abordar essas questões. Com a persistência da discriminação, também é essencial que os membros da instituição escolar estejam

preparados para lidar com situações de discriminação que possam ocorrer. O combate à homofobia/LGBTQIA+fobia e a promoção da diversidade sexual devem ser prioridades na construção de uma sociedade justa e respeitosa, começando pelo ambiente escolar.

#### **4.4. Relações de gênero e violência sexual/gênero**

A América Latina enfrenta desafios significativos no combate à violência doméstica e de gênero, uma problemática complexa que afeta milhões de indivíduos em toda a região, transcendendo fronteiras culturais e educacionais, manifestando-se de diversas maneiras, desde agressões físicas até formas mais sutis de agressões.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que uma em cada três mulheres na América Latina já sofreu violência física ou sexual, muitas vezes nas mãos de parceiros íntimos. No entanto, a subnotificação e a estigmatização ainda dificultam uma compreensão abrangente desse fenômeno, evidenciando a necessidade de abordagens mais eficazes de coleta de dados (FBSP, 2023).

As raízes da violência de gênero estão profundamente entrelaçadas com normas culturais, desigualdades estruturais e a persistência de estereótipos de gênero. A discriminação, a falta de acesso a recursos e a impunidade para agressores contribuem para um ciclo de violência que muitas vezes perpetua ao longo das gerações. Programas de conscientização, apoio às vítimas e legislação mais rigorosa são componentes essenciais para uma melhora coletiva. No entanto, algumas lacunas ainda persistem na implementação e execução efetiva de medidas preventivas.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) oferece perspectivas alarmantes, destacando que a violência sexual entre adolescentes é uma preocupação séria que transcende os limites da sala de aula (Santos; Jacobs, 2021). A escola, como instituição central na formação da sociedade, desempenha um papel crucial na conscientização, prevenção e transformação cultural necessária para combater esse fenômeno.

**Quadro 13.** Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Machismo/Relações de Gênero e Violência Sexual/Gênero.

TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
<b>Machismo / Relações de gênero</b>	-	★★ ★★ ★	★★ ★★ ☆	☆☆	-	★	-	-	★★ ☆☆ ☆	☆☆	-
<b>Violência sexual/ Gênero</b>	☆☆	-	-	★★ ★★ ★	-	-	-	-	★★ ☆☆ ☆	-	-

Fonte: elaboração própria.

Ao analisar o Quadro 13, nota-se que nem todos os livros didáticos tratam das temáticas Machismo/Relações de Gênero e Violência Sexual/Gênero. Acerca da categoria de análise Machismo/Relações de Gênero, observamos que apenas seis exemplares fazem algum tipo de menção ao tema e, a categoria Violência Sexual/Gênero, está presente em apenas três exemplares. Serão analisados aqui todos os exemplares que apresentarem qualquer quantidade de estrelas.

Em relação à primeira temática mencionada, Machismo/Relações de Gênero, o LD2 apresenta a temática de forma extensa e satisfatória. O tema é introduzido na página 37 em um tópico chamado “O masculino e o feminino na sociedade”, onde inicialmente, são apresentadas algumas caixinhas com frases que os alunos podem escutar em seus cotidianos e que perpetuam as normas dos papéis de gênero:

“É normal que os meninos sejam melhores em Matemática”. “Gostar de balé é coisa de menina”. “Ele sai com todas, é pegador. Ela sai com vários, não se dá ao respeito”. “Veja a roupa dela, é claro que está se oferecendo”. “Rapaz, você precisa ser perfeito no sexo ou ela o troca por outro”. “ Seja homem e comece a beber como homem” (Pereira, 2018, p. 37).

Às margens da página 37 no exemplar do professor, há algumas instruções para o professor utilizar algum dos tópicos presentes nas caixas para levantar uma discussão sobre estereótipos.

A temática segue com a página 38 inteiramente dedicada ao tema “Os papéis sociais”. Nesse texto há explicações sobre como os papéis sociais de gênero são introduzidos a todos nós desde pequenos através de interações sociais, filmes, internet e diferentes tipos de mídia. De forma geral, o exemplar LD2 apresenta o conteúdo de forma clara e completa, discutindo e explicando alguns termos, dando espaço para que o professor desenvolva essa discussão em sala de aula utilizando as informações e dúvidas que os alunos apresentarem.

O exemplar LD3 apresenta a temática na página 88, com o tópico “Qual é o lugar de homens e mulheres na sociedade?” Ela se inicia com a explicação dos gêneros masculino e feminino, salientando que a sociedade em que vivemos atualmente é patriarcal, onde os homens predominam e exercem poder. A seguir, há um pequeno texto apresentando aos alunos a campanha “Eles por Elas”, que surgiu no ano de 2014 e tem como objetivo engajar homens para se atentarem às relações de gênero e a comportamentos machistas da sociedade patriarcal. Apesar de curtos, ambos os textos apresentam informações relevantes para os alunos.

No exemplar do professor é possível observar no canto esquerdo um pequeno texto com explicações sobre o que é o patriarcado, dando ao professor breves instruções para introduzir a importância da luta pela igualdade de gênero. Há também uma sugestão de atividade a ser realizada pelos alunos com seus familiares para observarem como os papéis de gênero mudam e como nossa sociedade está passando por mudanças:

Atualmente, esse padrão social ainda está presente, mas já vem apresentando mudanças e as mulheres já ocupam diversos setores da sociedade. Uma forma de os alunos perceberem essas diferenças é entrevistando pessoas mais velhas, como os avôs e avós, perguntando a elas o que era mais comum na época em que eram crianças: como era a divisão do trabalho doméstico, quem era encarregado de suprir as necessidades financeiras da família, a quem ficava a tarefa de cuidar dos filhos, quais eram os principais cargos ocupados por mulheres. As entrevistas podem trazer informações interessantes para enriquecer a conversa sobre esse assunto (Bueno; Macedo, 2018, p. 88).

O exemplar LD4 apresenta a classificação de uma estrela vazada pois a temática Machismo/Relações de Gênero se encontra indiretamente presente na categoria de análise Violência Sexual/Gênero.

Já em relação ao exemplar LD6, a classificação de uma estrela preenchida se deve ao fato de que o tema é apresentado de forma indireta, mas extensiva. A presença da temática se dá na página 111, através do tópico “Mulheres já produzem metade da Ciência do Brasil, diz levantamento”. Esse texto expõe dados de uma pesquisa que aponta que apesar das mulheres estarem cada vez mais presentes nas publicações científicas, apenas homens acabam ocupando cargos de liderança como coordenadores de linhas de pesquisa, reitores e chefes de departamentos.

O exemplar LD9 apresenta a temática Machismo/Relações de Gênero na página 34, através do tópico “Os papéis sociais”. Nessa página ambas as temáticas – Machismo/Relações de Gênero e Violência Sexual/Gênero – são tratadas de forma conjunta. O texto nos traz informações sobre os papéis sociais de homens e mulheres e como eles podem mudar através do tempo e local. A seguir, ele nos mostra dados de pesquisas que ressaltam a diferença salarial entre homens e mulheres e, ao final, trata brevemente da lei Maria da Penha e como ela foi importante para a sociedade. Na margem esquerda do exemplar do professor é possível observar algumas orientações didáticas propondo um maior aprofundamento à lei Maria da Penha e seus benefícios após sua promulgação.

O LD10 apresenta a temática de Machismo/Relações de Gênero através de uma leitura da Figura 5.

**Figura 5** – Imagem ilustrativa utilizada no LD10.



Fonte: Catani; Killner; Aguilar (2018, p. 205).

Juntamente da imagem, há algumas questões que devem ser respondidas em sala de aula, propondo uma discussão em conjunto, instigando os alunos a questionarem a foto. As questões presentes são:

1. Observe essa imagem. Quais elementos da imagem você associa ao universo masculino? E quais associa ao universo feminino? Justifique suas respostas.
2. Você já deixou de fazer alguma coisa por não ser considerada “coisa de homem” ou “coisa de mulher”? Descreva como se sentiu nessa situação.
3. A opinião dos outros sobre o que somos ou como nos mostramos, sobretudo durante a adolescência, passa a ter grande valor. Por que é importante não se colocar em situações de risco em busca de ser aceito pelo grupo?

No exemplar do professor, na margem esquerda, há pequenas observações para o que deve ser discutido em cada questão, ressaltando que as respostas dos alunos são pessoais.

Em relação à temática Violência Sexual/Gênero, o LD1 apresenta o tópico de forma breve, apenas fazendo menção, como é apontado no Quadro 13. Há na página 91, um pequeno quadro onde se fala sobre o estupro e sua definição.

O exemplar LD4 traz a temática inicialmente na página 160, com um trecho de uma entrevista realizada por Maria da Penha em 2018. Do lado esquerdo da página do livro do professor são apresentados mais detalhes sobre a Lei Maria da Penha, e sua importância para as vítimas de violência doméstica, além de ressaltar que em muitas vezes os casos podem acabar se tornando feminicídio. Na página 161 há a continuação sobre a história de Maria da Penha, onde podemos saber um pouco mais sobre sua vida e como a lei que leva seu nome veio a existir. O texto também informa medidas para a realização das denúncias:

As denúncias podem ser efetuadas de três formas. A forma mais rápida é através da ligação para o número 180, em que a pessoa não precisa se identificar, apenas relatar os detalhes sobre a agressão, como o endereço das pessoas com o problema e desde quando ele vem ocorrendo. Também é possível dirigir-se à delegacia da mulher ou a uma delegacia mais próxima de sua casa. Por último, pode-se entrar em contato com a Promotoria Pública (Godoy, 2018, p. 161).

De forma geral, é possível observar que os exemplares onde os temas de análise Machismo/Relações de Gênero e Violência Sexual/Gênero se encontram são poucos. A inclusão de conteúdos sobre violência de gênero e papéis sociais no currículo escolar não apenas fornece conhecimento essencial aos alunos, mas também desafia e desconstrói estereótipos prejudiciais desde cedo. A Unesco (2015) destaca que a educação é uma ferramenta poderosa para combater a discriminação de gênero e promover relações saudáveis, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. Ao adotar uma abordagem educacional abrangente, as escolas contribuem para a construção de uma sociedade onde a igualdade de gênero é não apenas um ideal, mas o começo de uma realidade concreta.

#### **4.5. Consentimento e assédio**

A dinâmica complexa entre consentimento e assédio, muitas vezes marcada por desafios culturais e sociais, impacta profundamente a sociedade brasileira. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) revelam que a violência de gênero é

uma realidade inegável, afetando a vida de diversas mulheres em todo o país. Em 2019, cerca de 1,2 milhão de indivíduos com 18 anos ou mais foram vítimas de violência sexual nos 12 meses anteriores à pesquisa e, mulheres constituíram cerca de 72,7% do total de vítimas (PNS, 2021). A pesquisa traz mais dados importantes e alarmantes:

Entre os tipos de violência, a predominância foi de vítima que informava ter sido tocada, manipulada, beijada ou teve partes do corpo expostas contra a vontade (79,7% das vítimas de violência sexual, sendo 76,1% para mulheres e 89,3% para os homens). Já a prevalência de vítimas ameaçadas ou forçadas a ter relações sexuais ou quaisquer atos sexuais contra a vontade teve foi de 50,3%, sendo 57,1% para mulheres e 32,2% para homens (PNS, 2021).

Esses dados, por si só, apontam para a necessidade urgente de uma compreensão detalhada do consentimento, ressaltando sua importância na promoção do respeito aos limites individuais. Além disso, acerca do assédio, Lopes (p. 2020) diz que “além de o assédio se inserir, com base em critérios internacionais, na categoria ‘violência sexual’, interessa-nos orientar sua análise como violência de gênero”. Ou seja, o assédio é também uma forma de violência de gênero e sexual, que muitas das vezes ocorre com indivíduos do sexo feminino.

A compreensão do consentimento, muitas vezes comprometida por concepções culturais arraigadas, é crucial para dismantelar a cultura do assédio. Organizações como o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos têm buscado implementar medidas para promover o consentimento informado e combater o assédio.

**Quadro 14.** Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Consentimento e Assédio.

TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
<b>Consentimento</b>	☆☆ ☆☆ ☆	—	—	☆	☆	—	☆	☆	—	—	—

<b>Assédio</b>	☆	—	—	☆	—	—	—	—	—	—	—
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: elaboração própria.

Observando o Quadro 14, podemos notar que quase nenhum exemplar trata das categorias de análise Consentimento e Assédio de forma explícita, de acordo com os critérios de avaliação.

O exemplar LD1 trata das temáticas de forma clara. Os temas são mencionados primeiramente de forma implícita na página 73, onde há um pequeno trecho falando sobre respeito entre os parceiros de um relacionamento, dando ênfase no fato de que devemos sempre agir de forma responsável, a fim de não prejudicar o próximo ou a nós mesmos.

Em sequência, na página 74, é apresentado o tópico “Consentimento e respeito”. Ele ocupa metade da página, e fala sobre a importância de dizer não e também de aceitar o não. Nele, podemos observar o seguinte trecho:

Ninguém deve fazer sexo se não quiser ou se não se sentir preparado para isso. Se nos tornamos sexualmente ativos sem estarmos preparados podemos sentir-nos confusos pelos sentimentos que uma relação sexual pode gerar. O sexo, apesar de prazeroso, pode trazer consequências físicas não desejáveis, como a possibilidade de contrair uma infecção sexualmente transmissível ou então uma gravidez não planejada. Além disso, pode gerar consequências emocionais não esperadas (Gewandsznajder; Pacca, 2019, p. 74).

No exemplar do professor, na margem esquerda, é possível encontrar algumas orientações didáticas onde é solicitado que ele converse com maior frequência com os alunos sobre as pressões sociais ou de prováveis parceiros, para que fiquem sempre atentos aos seus sentimentos e que devem denunciar qualquer tipo de assédio ou comportamento não adequado. Também há a sugestão de uma forma diferente de interagir e responder as perguntas que surjam durante a discussão sobre a temática:

Questões que envolvem valores culturais, sociais e algumas dúvidas sobre sexualidade podem gerar uma sensação de constrangimento em alguns estudantes. Para isso, leve para as aulas uma caixa ou sacola escura para que os estudantes exponham dúvidas sobre

sexualidade em papéis sem identificação. Assim, por meio de uma seleção prévia, utilize as perguntas que considerar mais pertinentes à temática para dialogar com a turma (Gewandsznajder; Pacca, 2019, p. 74).

O LD1 continua com a temática de forma implícita na página 75, onde trata novamente de relações e sentimentos.

De forma geral, o LD1 é o único exemplar que trata das temáticas Consentimento e Assédio de forma clara e expandida. Os demais exemplares apresentam apenas menções implícitas ao longo do texto, como é exemplificado pelo LD4. Na página 184, no tópico “Outras questões relacionadas às ISTs”, a temática pode ser implicitamente observada no seguinte trecho:

Normalmente, a intimidade com uma pessoa pode ser construída por meio de conversas, de convivências, de amizade. Nesse contexto, tem-se a oportunidade de analisar os gostos, o comportamento, o círculo de amizades, entre outros. Entretanto, é preciso haver sinceridade, confiança e respeito de ambas as partes. Assim, entendendo e respeitando o outro, é possível saber esperar o momento certo para uma relação sexual, bem como a escolha compartilhada de um método eficaz de prevenção, que reduza o risco das ISTs (Godoy, 2018, p. 184).

As evidências apresentadas destacam a urgência de uma abordagem educativa para lidar com essas temáticas. Consentimento e Assédio não são comumente apresentados de forma clara e explícita nos livros didáticos aqui analisados. Os dados coletados através de pesquisas promovidas pelo IBGE, como o PNS e a PeNSE, indicam para a necessidade de uma educação que não apenas informe, mas que também transforme.

A luta contra o assédio nas escolas requer políticas e práticas institucionais rígidas. O ambiente escolar deve ser moldado por normas de conduta claras, mecanismos eficazes de denúncia e uma cultura que exclua fortemente qualquer forma de assédio. A promoção do consentimento e a prevenção do assédio não são apenas responsabilidades das instituições educacionais, mas são investimentos fundamentais no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e respeitosa, uma vez que a escola é um microcosmo da sociedade.

#### 4.6. Sentimentos e relacionamentos na adolescência

As relações humanas estão intrinsecamente ligadas aos sentimentos e, como mencionado anteriormente, desempenham um papel crucial no ambiente escolar. O Ministério da Educação (MEC), ao abordar a importância da educação socioemocional, reconhece que as habilidades relacionais e a inteligência emocional são tão essenciais quanto às competências acadêmicas. Essa perspectiva destaca a necessidade de incluir, nos currículos escolares, abordagens que promovam o entendimento e a expressão emocional saudável (Almeida, 2014).

Além disso, as competências socioemocionais se fazem presentes nas 10 competências gerais propostas pela BNCC (2018) e, segundo o documento:

Compreender o conceito de competências socioemocionais envolve o estudo das emoções. Ao longo da história, as emoções foram abordadas de diferentes perspectivas: da neuropsicologia, da biologia, dos padrões das espécies, da psicopedagogia, da cultura etc. [...] Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos (Brasil, 2018, p. 9)

Paralelamente, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) oferece um apontamento sobre a realidade emocional dos adolescentes brasileiros. Os dados revelam não apenas os desafios físicos, mentais e emocionais enfrentados por essa faixa etária, mas também indicam que compreender e lidar com sentimentos são aspectos cruciais para a saúde mental dos jovens, e que práticas escolares que promovem a empatia e a resolução pacífica de conflitos contribuem significativamente para um ambiente mais positivo.

A adolescência é um período de transição, marcado principalmente por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Esse período frequentemente desencadeia questionamentos sobre identidade, autoestima, amizades e relações interpessoais. Os adolescentes passam por mudanças de humor e podem enfrentar desafios na adaptação a essas alterações (BRASIL, 2000). Assim, é importante que a escola se atente a isso e ajude a promover maior compreensão emocional e a construção de ambientes escolares mais acolhedores.

**Quadro 15.** Relação dos livros didáticos e menção do tema de análise Sentimentos e Relacionamentos.

TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
Sentimentos e relacionamentos	★★ ★★ ★	☆	☆	☆☆	☆	☆	☆☆	☆☆	☆☆	☆☆	☆☆

Fonte: elaboração própria.

Ao observar o Quadro 15, é possível notar a abundância das classificações com uma, duas ou três estrelas vazadas. Iremos tratar aqui apenas do exemplar que apresenta cinco estrelas na classificação realizada pela pesquisadora.

O LD1 nos traz a temática de forma indireta ao longo do capítulo 4 denominado “Puberdade”, e de forma explícita e expandida na página 75, com o tema “Relações envolvem sentimentos”. O texto desta página nos informa sobre a importância de lidar e entender os próprios sentimentos, para poder assim compreender e acolher o próximo, além de explicar a importância dos sentimentos em relação ao sexo.

Na margem direita do exemplar do professor é possível encontrar orientações didáticas que direcionam o professor a realizar debates e discussões em sala de aula, ressaltando a importância do respeito às diferenças, além disso, é destacado a presença da temática nas competências gerais da BNCC:

O trabalho com a sexualidade, a discriminação, os relacionamentos e os sentimentos configura uma boa oportunidade para desenvolver competências gerais da BNCC, por exemplo, aquelas relacionadas ao exercício da empatia, do diálogo e da resolução de conflitos, assim como o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos (Gewandsznajder; Pacca, 2019 p. 75).

O conteúdo segue na página 76, onde o tema dá sequência tratando da importância do respeito ao próximo, introduzindo o tópico de namoro e sentimentos românticos, dando ênfase na importância do diálogo, ressaltando que é fundamental conversar sobre sentimentos, medos e sonhos de forma honesta, e que essa atitude é benéfica para todos os relacionamentos.

Na margem esquerda do exemplar do professor existem orientações didáticas para que o professor possa complementar o texto apresentado no exemplar do

aluno. Nele, é sugerido que o professor aprofunde na discussão sobre relacionamentos, enfatizando que não há um jeito pronto ou correto de se viver um relacionamento, e que as decepções amorosas podem acontecer. Também há direcionamento para que o professor realize diálogos através da observação das imagens apresentadas na página, além da apresentação de um texto complementar que foca na influência que as redes sociais exercem sobre os relacionamentos atuais.

O tema continua na página 77, com o título “Relacionamentos e felicidade”, onde o texto aponta para a relação entre a felicidade e a importância de manter relacionamentos saudáveis com sua família, amigos e demais pessoas do seu convívio. O texto ressalta que essa felicidade também está relacionada a ajuda ao próximo, e que alguns indivíduos que buscam somente bens materiais podem não ser tão felizes quanto aqueles que possuem bons relacionamentos. O texto também fala sobre o estresse e como ele pode afetar o indivíduo, dando exemplos de como identificar essa situação/sentimento e meios para poder reduzir o estresse.

Na margem direita do exemplar do professor existem orientações didáticas para que o professor possa tratar do tema com mais profundidade, como mostra o trecho a seguir:

Peça aos estudantes que contextualizem as duas imagens na seção Conexões: Ciência e saúde, primeiro, propondo questões para eles refletirem sobre o seu cotidiano, como: “Quando você não se sente bem, a quem recorre?”; “O que você faz para se sentir bem no seu dia a dia?”. Nesse momento, destaque que é relevante buscar diferentes formas de melhorar a autoestima e aumentar o bem-estar. Fortalecer os vínculos por meio do compartilhamento de experiências e sentimentos, com amigos, familiares e até mesmo num relacionamento amoroso, contribui para o bem-estar geral. Cabe também realizar questionamentos aos estudantes com base na figura 3.9, como: “O que você considera um relacionamento saudável?”; “Quais atitudes podem prejudicar um relacionamento?”. Assim, os estudantes podem apresentar seus pensamentos sobre o tema e discutir, por exemplo, como os relacionamentos são retratados em tramas fictícias de novelas e filmes (Gewandsznajder; Pacca, 2019 p. 77).

As orientações didáticas aqui apresentadas trabalham em conjunto com as informações expostas nos livros didáticos dos estudantes, trazendo também a oportunidade de que os alunos possam trabalhar com exemplos que conhecem e de

seu cotidiano. Ao final das orientações, há a sugestão de uma atividade complementar a ser realizada pelos alunos, onde é proposto que eles se dividam em grupos e conversem sobre momentos em que se sentiram felizes, orgulhosos e também para que discutam a importância das relações sociais.

Os exemplares analisados que apresentam a classificação de uma, duas ou três estrelas acabam tratando de assuntos da adolescência e puberdade. Assim, como consequência, podemos assumir que o tópico Sentimentos e Relacionamentos se encontram presentes nesses exemplares, de forma implícita ou muito breve.

Como mencionado anteriormente, as interações sociais e emoções não são apenas um complemento às competências acadêmicas, mas uma necessidade dos estudantes. O MEC, ao reconhecer a importância da educação socioemocional, se posiciona a favor dessa perspectiva. A inclusão desses elementos nos currículos escolares é, portanto, um investimento estratégico na formação de cidadãos mais completos e conscientes.

#### **4.7. Gravidez na adolescência e aborto**

A gravidez na adolescência é um tema de grande relevância que afeta milhões de jovens em todo o mundo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 16 milhões de meninas entre 15 e 19 anos e aproximadamente um milhão com menos de 15 anos dão à luz a cada ano (WHO, 2023). Essa realidade levanta questões complexas, incluindo aquelas relacionadas ao acesso ao aborto.

No Brasil, de acordo com os resultados da Pesquisa Nacional de Aborto (PNA) de 2021, aproximadamente uma em cada sete mulheres, que se encontram próximas aos 40 anos, afirmou ter realizado ao menos um aborto. Esse levantamento, conduzido em novembro de 2021, envolveu entrevistas com 2 mil mulheres, distribuídas por 125 municípios do país. Os dados da pesquisa indicam ainda que mais da metade (52%) das mulheres que passaram por um aborto tinha 19 anos de idade ou menos quando realizaram o procedimento. Dentro desse grupo, 46% eram adolescentes com idades entre 16 e 19 anos, enquanto 6% eram meninas entre 12 e 14 anos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelecido em 1990 no Brasil, é uma legislação fundamental que institui os direitos e garantias das crianças



Gravidez na adolescência	★★				★★	☆☆			★★	★★	
	★★	☆☆		☆☆	★★	☆☆			★★	★★	☆☆
	★	☆	☆	☆☆	★	☆	☆	☆	☆	★	☆
Aborto	★★	☆☆					☆☆		★★		
	★★	☆☆					☆☆		★★		
	★	☆	—	—	—	—	☆	—	★	—	—

Fonte: elaboração própria.

Como podemos observar no Quadro 16, quatro exemplares abordam as temáticas Gravidez na Adolescência e Aborto de forma conjunta e, esses serão os exemplares aqui analisados.

Como mencionado anteriormente, verificamos a possibilidade da existência da habilidade **EF08CI11** dentro das demais habilidades, caso fossem relevantes para a pesquisa. Assim, é importante ressaltar que a temática Gravidez na Adolescência é tratada como uma subcategoria para a análise da categoria Aborto, devido a sua relação com o tema. Isso se deve ao fato de que a Gravidez na Adolescência se encaixa especificamente na habilidade **EF08CI09**: Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

O LD1 introduz a temática de forma sutil através de um texto intitulado “Planejamento Familiar”, onde aborda a importância do auxílio para pessoas que querem e que não querem ter filhos. Ele fala sobre métodos contraceptivos e menciona a gravidez na adolescência, citando alguns programas governamentais que auxiliam na prevenção de tal. A categoria de análise Aborto surge na forma de uma página inteira do exemplar. O texto se inicia com uma breve introdução sobre como algumas ISTs podem causar abortos espontâneos, mas que também existe o aborto induzido. O texto segue explicando que o aborto induzido é regulamentado de forma diferente em cada país, e explica de forma breve como ocorre no Brasil, nos casos de estupro ou anencéfalia. A seguir, o texto menciona que existem pessoas que realizam o aborto de forma clandestina e ilegal e que essa é uma questão ética,

social e individual. O texto menciona duas perspectivas, contra ou a favor do aborto, e conclui que se a população possuir maior acesso a informações e à educação e segurança, ela poderá planejar melhor a decisão de ter ou não ter filhos.

No exemplar do professor podemos observar na margem direita algumas orientações didáticas que dão informações extra para o docente. O texto dá instruções para como abordar o tema e como promover a discussão em sala de aula através de grupos de argumentação.

O exemplar LD2 apresenta a temática Aborto na página 67, em um pequeno texto de quatro parágrafos chamado “O que é aborto?” Nesse breve texto são explicados o conceito de aborto espontâneo ou induzido, mencionando que a legislação brasileira autoriza o aborto apenas em casos específicos. O texto é concluído com menção de que se o aborto não for realizado de forma adequada, pode resultar em diversas complicações para a mulher que o realiza. Não há nenhuma nota sobre essa temática no exemplar do professor.

O LD7 apresenta a temática primeiramente na página 169, em uma caixa-texto com título “Aborto natural e aborto provocado”. Nela há a definição de ambos os termos, e segue mencionando a legislação brasileira. O texto ressalta que como apenas algumas gestações podem ser interrompidas legalmente, mulheres acabam procurando clínicas ilegais para a realização desse procedimento, podendo resultar em sérias complicações e até morte. O texto menciona que há pessoas que são a favor do aborto, e outras que não são a favor. No exemplar do professor, na margem direita, há mais informações sobre o aborto natural. Seguidamente, na página 173, há uma outra caixa-texto com o título “Planejamento familiar”, onde aborda a importância dos contraceptivos e a saúde e bem estar da mulher gestante.

Por fim, o LD9 introduz a temática na página 59 com o texto “Direitos reprodutivos e sexuais”. O texto ressalta a importância desse direito humano, e inicia a discussão trazendo à tona a importância do acesso a informação sobre saúde reprodutiva, mencionando especialmente a gravidez na adolescência como um dos fatores que pode influenciar o adiamento ou interrupção da vida escolar dos jovens, impactando-os diretamente no futuro quando se inserem no mercado de trabalho. No exemplar do professor, na margem direita, ele apresenta algumas orientações didáticas gerais sobre os temas que serão abordados no capítulo.

Na página seguinte a discussão segue com o texto “Brasil tem sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul” e “Taxas de gravidez adolescente

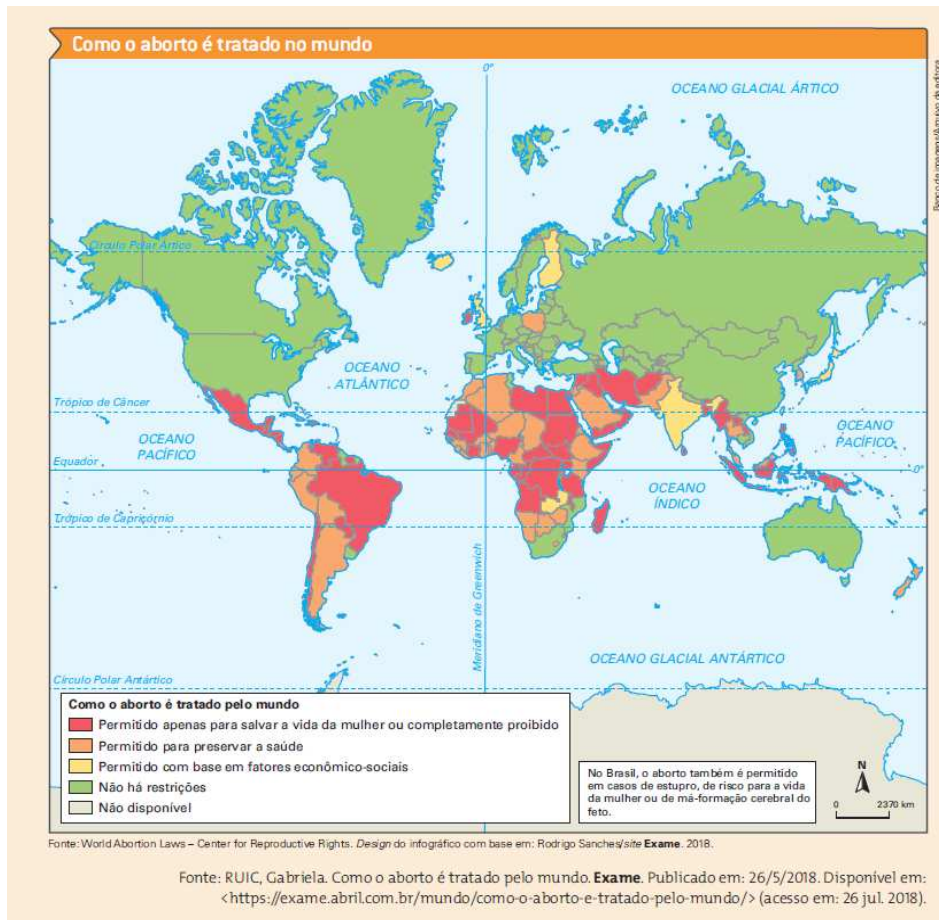
são altas na América Latina”. Ambos os textos apresentam dados estatísticos sobre a realidade das gestantes latino-americanas, ressaltando que meninas e mulheres pobres têm menos acesso a informação sobre gestação ou planejamento familiar, e também pouco acesso à saúde e assistência social. No exemplar do professor, na margem esquerda, há orientações didáticas para o professor direcionar uma discussão em sala de aula entre os alunos. No rodapé há a sugestão de um vídeo curto sobre gravidez na adolescência onde pai e mãe adolescentes relatam sua vivência.

A temática continua na página 76, onde inicia-se com o texto “Evitando uma gravidez indesejada”, onde há a introdução de métodos contraceptivos e é abordado um pouco mais sobre planejamento familiar. Nas orientações didáticas do professor, na margem esquerda, há um texto informando a importância do acesso à informação, reforçando que para que as pessoas possam exercer seus direitos reprodutivos e tomar melhores decisões, é necessário que elas possuam maior conhecimento sobre o tema.

Por fim, a menção da temática Aborto ocorre em duas páginas, sendo compostas por um texto (página 88) e um mapa estatístico (página 89). O texto se inicia mencionando como o aborto é tratado ao redor do mundo, trazendo dados estatísticos sobre as taxas de aborto mundiais, e apontando que há países onde a legislação os permite por completo, e outros onde há completa proibição.

O texto fala sobre as legislações ao redor do mundo, e de como cada país conta com sua particularidade jurídica para tomar as decisões referentes à saúde reprodutiva da sua população. Ele também explica em detalhes a legenda do mapa (Figura 6) da página seguinte, classificando e categorizando os países de acordo com suas legislações acerca da temática.

**Figura 6.** Imagem do mapa estatístico da página 89.



Fonte: Companhia das Ciências, 8º ano, 2018. p. 89.

Nas orientações didáticas do livro do professor é sugerido um debate como uma atividade para aprofundamento da discussão em sala de aula, comparando a legislação brasileira com a de outros países. Uma outra sugestão é a realização de entrevistas com médicos, advogados e religiosos sobre suas opiniões sobre o tema.

De todos os exemplares aqui analisados, apenas quatro apresentavam a temática Aborto. Assim, concluímos que há uma lacuna na abrangência da discussão da temática, e, nota-se a importância da presença de informações sobre saúde reprodutiva, ficando claro que esses temas são cruciais para a formação de jovens conscientes e capacitados para tomar decisões informadas sobre sua própria

saúde. A introdução do tema nos livros didáticos é relevante para iniciar o acesso a informações relacionadas à saúde reprodutiva e à educação sexual nas escolas.

#### **4.8. Bullying e imagem corporal**

O bullying é um problema de grande relevância em nossa sociedade contemporânea, com implicações significativas para a saúde mental e emocional dos indivíduos envolvidos. Um dos aspectos importantes, é a relação entre o bullying e a imagem corporal.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, PeNSE<sup>10</sup>, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, coleta dados sobre diversos aspectos da saúde dos adolescentes brasileiros, incluindo o bullying nas escolas. De acordo com os dados coletados pelo PeNSE em 2019, 26,5% das meninas e 19,5% dos meninos que participaram do levantamento afirmaram que já sofreram bullying.

No estudo, cerca de 23,0% dos estudantes declararam que se sentiram humilhados pelos colegas duas ou mais vezes nos 30 dias precedentes à pesquisa. Como podemos observar nos dados mencionados anteriormente, os percentuais foram maiores entre as meninas.

Este fenômeno está intrinsecamente ligado à forma como os estudantes percebem seus próprios corpos, e é sustentado pelos dados da pesquisa. De acordo com o estudo, os três principais motivos de bullying no ambiente escolar são: a aparência do corpo, com 16,5% das ocorrências, seguida pela aparência do rosto, com 11,6%, e a cor ou raça, com 4,6% das situações relatadas.

É evidente que o bullying exerce um impacto duradouro na forma como as pessoas percebem a si mesmas e em sua autoestima e, estas estatísticas evidenciam a influência prejudicial que a percepção da aparência física pode ter no contexto do bullying escolar, destacando a importância de abordar essa questão de maneira proativa e sensível em sala de aula.

**Quadro 17.** Relação dos livros didáticos e menção dos temas de análise Bullying e Imagem Corporal.

---

<sup>10</sup>

<<https://www.jacobsconsultoria.com.br/post/ibge-libera-resultados-do-pense-2019-a-pesquisa-nacional-de-sa%C3%BAde-do-escolar>> acesso em: 09 set. 2023.

TEMA	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6	LD7	LD8	LD9	LD10	LD11
<b>Bullying</b>	☆	★★ ★★ ★	☆	☆☆ ☆☆	☆☆	☆	—	—	★★ ★★ ★	☆☆	—
<b>Imagem corporal</b>	★★ ★★ ★	★★ ★★ ★	—	☆	☆	☆	☆	—	—	—	—

Fonte: elaboração própria.

Como podemos observar no Quadro 17, os livros que tratam das temáticas Bullying ou Imagem Corporal de forma satisfatória são apenas 4. Na categoria de análise do tema Bullying, foram identificadas menções implícitas e explícitas em apenas oito exemplares. Iremos tratar aqui apenas dos exemplares que apresentam mais de três estrelas na classificação realizada pela pesquisadora.

No LD2, o assunto é abordado na forma de uma página inteira, explicando o que é bullying, como ele pode ocorrer e quais medidas de segurança devem ser tomadas caso o aluno vivencie essa situação. Na margem esquerda da página do exemplar do professor, são apresentadas orientações para o docente, tratando da responsabilidade e importância de se trabalhar essa temática na sala de aula. No rodapé da página podemos encontrar também uma atividade complementar que dá a oportunidade ao educador de tratar da temática cyberbullying.

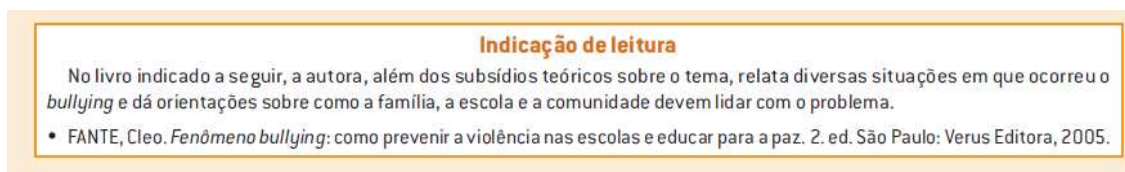
O exemplar LD5 apresenta o conteúdo bullying no capítulo 1 “Fases da Vida”, dentro da temática “Adolescência: transformações da puberdade”. Dentro deste trecho, os autores mencionam as mudanças físicas e hormonais que ocorrem no corpo dos estudantes, além das mudanças comportamentais que inevitavelmente acontecem durante essa etapa. Da mesma forma que o exemplar anterior, o LD5 apresenta orientações ao professor na margem direita da página. Ao longo do parágrafo, existe uma pequena caixa de texto com sugestão para que os próprios alunos pesquisem sobre o bullying, com dados PeNSE referentes à pesquisa de 2015. É importante ressaltar que o bullying é mencionado exclusivamente na página

171 do LD5. Utilizando a ferramenta de busca, a pesquisadora não encontrou mais nenhuma menção do mesmo ao longo de todo o exemplar.

Por fim, o LD9 já apresenta o termo bullying nas notas da margem direita da introdução do capítulo 2 “Puberdade”, nas habilidades complementares, sugerindo ao professor argumentar sobre bullying. Ao final do capítulo, na página 42, há um texto específico que aborda a temática intitulada “Bullying e Cyberbullying”. Neste texto é abordado ambos os tipos de bullying, mencionando as mudanças que acontecem na puberdade, e como é importante ficar atento a esses comportamentos em convívio social. Na mesma página é possível observar na margem esquerda as orientações didáticas para o professor, mais uma vez mencionando a importância de se tratar da temática em sala de aula e sua relevância.

O exemplar apresenta também, nas páginas 44 e 45 uma leitura complementar para o aluno com título de “Cyberbullying: uma ameaça digital”. O texto é extenso e entra em detalhes sobre o cyberbullying, maneiras de punir os agressores e caminhos para solucionar o problema. Em ambas as margens das páginas também são encontradas orientações didáticas, porém ambas são referentes às respostas e comentários dos exercícios da unidade. Ao final da página 45 há uma sugestão de leitura complementar para o professor, como podemos observar Figura 7.

**Figura 7.** Exemplo de indicação de leitura para o professor.



Fonte: Usberco (2018. p. 45).

Acerca da categoria de análise Imagem Corporal, foram identificadas menções implícitas e explícitas em apenas seis exemplares.

O exemplar LD1 apresenta a temática Imagem Corporal na página 62, em uma caixa de texto denominada “Aceitação do corpo”. Nela é discutida a preocupação com o corpo na puberdade, mencionando não apenas a questão estética, mas entrando também na questão da diversidade individual. O texto ressalta a importância de estar bem consigo mesmo, a vista de estar dentro de

padrões estéticos impostos por outros. No exemplar do professor é possível observar na margem esquerda uma anotação sobre autoconhecimento, sugerindo ao professor uma discussão em sala acerca dos padrões de beleza e como os estudantes se sentem sobre isso.

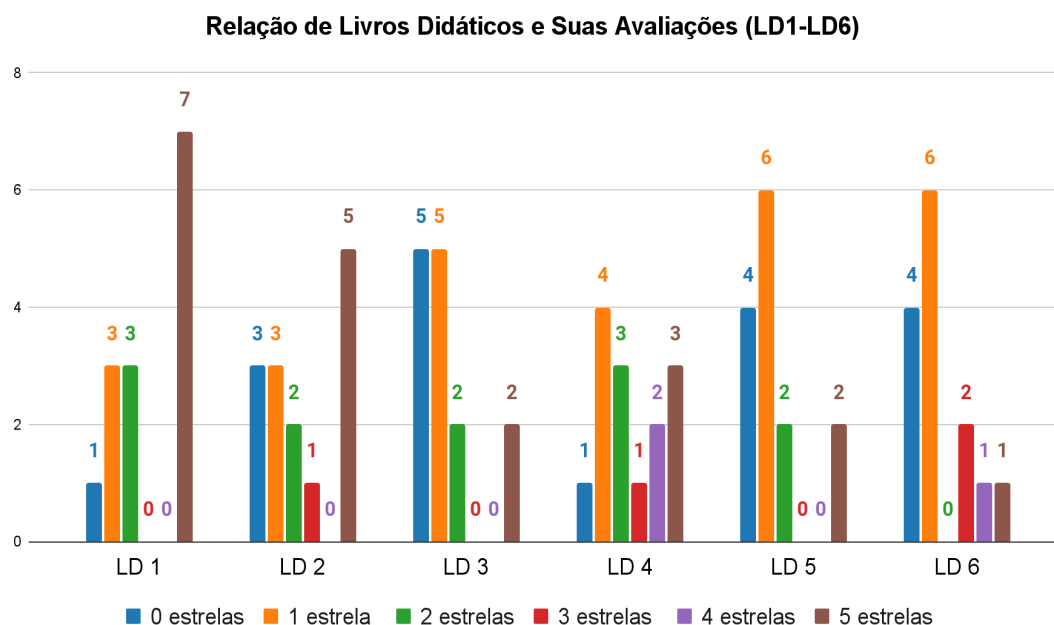
Por fim, o LD2 introduz a temática na página 82, com uma página inteira tratando do tema, intitulado “O corpo humano – entre o real e o ideal”. Nele há um breve histórico de como as expectativas corporais mudaram ao longo do tempo, mencionando a cultura grega e suas esculturas. O texto continua na página seguinte trazendo pequenas caixas onde falam sobre beleza e a busca do corpo “ideal”, mencionando cirurgias plásticas, cosméticas e distúrbios alimentares; além de ressaltar a importância de exercícios para manutenção da saúde individual. No exemplar do professor podemos observar algumas orientações didáticas onde há a sugestão de atividade complementar a ser realizada juntamente com os professores de Arte, Língua Portuguesa e História, visando a criação de um trabalho multidisciplinar sobre a representação do corpo humano através da História e da Arte. No rodapé da página há um breve texto que fala sobre distúrbios alimentares e padrões de beleza.

Assim, podemos notar que a incorporação de elementos de educação socioemocional nos currículos escolares, é uma abordagem fundamental para promover o desenvolvimento dos estudantes. Além das competências acadêmicas, as interações sociais e o gerenciamento das emoções desempenham um papel crucial na formação de cidadãos. Nesse contexto, a importância da imagem corporal e a luta contra o bullying também emergem como aspectos relevantes para o bem-estar dos alunos. Podemos notar que nos livros didáticos analisados, a temática de Bullying e Imagem Corporal não é tão recorrente, ressaltando a necessidade de abordar essas questões em sala de aula. Assim, ao integrar essas perspectivas e considerar fontes adicionais, as escolas podem contribuir de maneira abrangente para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

#### 4.9. Observações gerais

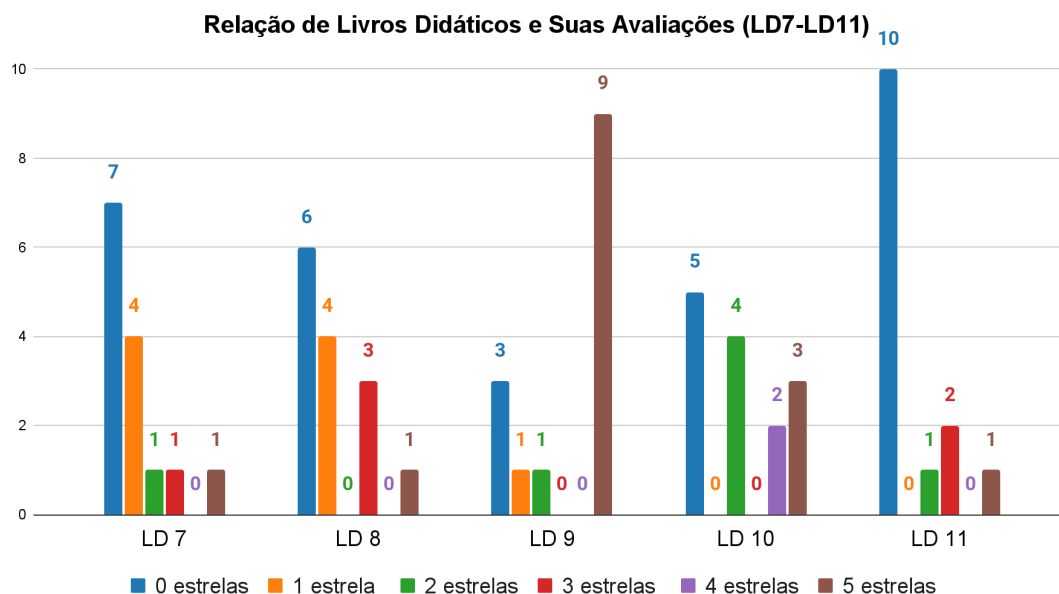
Os exemplares de livros didáticos foram avaliados de forma abrangente em uma escala de uma a cinco estrelas, indicando a intensidade da abordagem da temática. A classificação variou de menções implícitas (uma estrela) a abordagens mais aprofundadas (cinco estrelas). Alguns livros não apresentaram sequer menções implícitas, resultando em uma avaliação de zero estrelas. No total, foram consideradas 14 categorias de análise, conforme apresentadas nos Quadros 7 e 9. Os Gráficos 1 e 2 refletem a quantidade de vezes que cada livro didático, identificados como LD1, LD2, LD3, LD4, LD5, LD6, LD7, LD8, LD9, LD10 e LD11, recebeu avaliações de zero a cinco estrelas.

**GRÁFICO 1.** Relação dos livros didáticos LD1 a LD6 e suas avaliações de zero a cinco estrelas.



Fonte: elaboração própria.

**GRÁFICO 2.** Relação dos livros didáticos LD7 a LD11 e suas avaliações de zero a cinco estrelas.



Fonte: elaboração própria.

Os dados revelam variações nas avaliações, destacando uma diversidade de percepções sobre a qualidade dos diferentes exemplares. É possível notar que o LD11 obteve a maior quantidade de avaliações negativas, com dez ocorrências de zero estrelas. O LD7 também obteve uma avaliação alta em relação aos outros exemplares, com sete ocorrências de zero estrelas, e quatro ocorrências de uma estrela. O LD8 apresentou seis avaliações de zero estrelas, enquanto os exemplares LD3 e LD10 apresentaram cinco avaliações com zero estrelas. Os livros didáticos LD5 e LD6 apresentaram a mesma quantidade de avaliações com uma estrela, totalizando seis cada e, o LD3 apresentou cinco avaliações com uma estrela. Isso significa que esses livros didáticos não apresentaram ou mencionaram implicitamente dez ou mais das categorias de análise aqui apresentadas.

Em contrapartida, LD1, LD2, LD4 e LD9 obtiveram uma quantidade relativamente menor de avaliações negativas, com um valor de quatro a seis ocorrências da soma total de zero ou uma estrela. Esses dados fornecem percepções sobre a organização desses livros didáticos em relação à habilidade

**EF08CI11**, evidenciando áreas que podem requerer melhorias ou revisões para atender às possíveis demandas escolares.

É possível observar que os exemplares LD6, LD7, LD8 e LD11 receberam uma avaliação de cinco estrelas cada, indicando que poucas foram as temáticas abordadas de forma abrangente nesses livros didáticos. Os exemplares LD3 e LD5 foram avaliados duas vezes com cinco estrelas, e o LD4 três vezes. Em contrapartida, o exemplar LD1 foi avaliado sete vezes com cinco estrelas e, o LD9 recebeu essa avaliação nove vezes.

Nota-se que o LD9 obteve uma grande quantidade de avaliações de cinco estrelas, apontando que as categorias de análise foram mencionadas e explicadas de forma mais extensa que o restante dos exemplares. O LD1 também apresenta um bom resultado, com uma boa quantidade de termos que se enquadram na habilidade **EF08CI11** abordados.

De forma geral, os exemplares que apresentaram uma maior abrangência das categorias de análise apresentadas aqui foram os exemplares LD1, LD2, LD4, LD9 e LD10. Os exemplares que possuíam uma menor abrangência, e por consequência, menos volume de conteúdo relacionado a habilidade **EF08CI11** foram os exemplares LD3, LD5, LD6, LD7, LD8 e LD11.

Por fim, destaco três exemplares. O LD9 que de acordo com os critérios de avaliação apresenta o melhor resultado, com nove das 14 categorias de análise apresentando uma explicação de um parágrafo ou mais. Os livros que receberam a menor avaliação na pesquisa foram o exemplares LD7, que apresenta uma avaliação de 11 recorrências de zero ou uma estrela, e apenas uma ocorrência de cinco estrelas; e, finalmente, o LD11 que apresenta um total de dez avaliações de zero estrelas, e apenas uma avaliação de cinco estrelas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados reforçam que a inclusão de temáticas relacionadas à educação sexual nos livros didáticos é um tópico relevante e fundamental. O papel desses materiais educativos vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, abrangendo aspectos sociais, culturais e afetivos que são essenciais para o desenvolvimento saudável e consciente dos estudantes. Dessa forma, os livros didáticos tornam-se ferramentas cruciais para disseminar conhecimentos que vão ao encontro dessa abordagem integral. O professor, aliado ao livro didático e outros materiais, é capaz de realizar um trabalho de grande importância e impacto.

Em conclusão, o tema abordado na seção 4.1 destaca a importância de compreender e desafiar as construções sociais que moldam as diferenças entre homens e mulheres. A presença do tema se dá de forma clara em poucos livros didáticos, como evidenciado. É importante notar que a abordagem é variada, desde menções implícitas e vagas, até menções longas e esclarecedoras, sinalizando a importância de aprimorar a inclusão do tema nos materiais didáticos.

A formação de professores desempenha um papel valioso nesse processo e, em conjunto com a utilização de materiais educativos que abordem a diversidade nas questões de gênero e sexualidade, permite que o professor promova estratégias pedagógicas que incentivem a reflexão crítica.

Diante da análise acerca do item 4.2 nos livros didáticos, torna-se evidente a relevância e a necessidade de promover uma compreensão ampla e inclusiva dos temas nos livros didáticos, especialmente temas relacionados a Orientação e Diversidade Sexual. Os exemplares LD4, LD8 e LD10, se destacam ao abordar não apenas a diversidade sexual, mas também proporcionar uma compreensão multidimensional da sexualidade humana. Destaca-se aqui a importância de trabalhar ativamente para superar abordagens biologicamente centradas e estigmatizantes, voltando o foco para aspectos psicológicos, socioculturais e éticos.

O ambiente escolar desempenha um papel significativo na perpetuação de normas sociais, inclusive em relação à heteronormatividade. Assegurar um ambiente escolar seguro e inclusivo é um fundamental para promover o desenvolvimento e bem-estar de cada estudante. A criação de um espaço onde todos se sintam acolhidos e respeitados não apenas fortalece a saúde emocional dos alunos, mas também estabelece a base necessária para um aprendizado efetivo e enriquecedor.

Educar para a diversidade sexual não apenas enriquece o entendimento dos alunos sobre a complexidade humana, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais tolerante e acolhedora.

Na seção 4.3, podemos compreender que o respeito pela diversidade sexual emerge como fonte fundamental na construção de uma sociedade inclusiva e justa. A abordagem dessas temáticas nos livros didáticos, conforme evidenciado nos exemplares LD1, LD4, LD8, LD9 e LD10, representa um avanço significativo. No entanto, é crucial que essa preocupação se expanda, uma vez que a temática homofobia/LGBTQIA+fobia e diversidade, apesar de presente nos exemplares citados acima, muitas vezes aparecem de forma tímida, quase não identificável, além de muitas vezes não apresentar uma maior explicação sobre os termos utilizados em textos ao longo do conteúdo apresentado.

No item 4.4, a inserção das temáticas Machismo/Relações de Gênero e Violência Sexual/Gênero nos livros didáticos, embora limitada, é crucial. O exemplar LD2 se destaca ao abordar extensivamente as Relações de Gênero/Machismo, oferecendo uma discussão profunda sobre estereótipos desde a infância. Outros exemplares, como LD3 e LD9, também contribuem para a conscientização, explorando papéis sociais e desigualdades salariais. No que diz respeito à Violência Sexual/Gênero, o LD4 destaca a Lei Maria da Penha, enquanto outros exemplares fazem menções pontuais. A inclusão desses temas no currículo escolar não apenas fornece conhecimento essencial, mas desafia estereótipos desde cedo.

As raízes profundas da violência de gênero, entrelaçadas com normas culturais, desigualdades estruturais e estereótipos persistentes, promovem um ciclo de violência ao longo das gerações. Programas de conscientização, apoio às vítimas e legislação mais rigorosa são passos essenciais para uma melhoria coletiva, contudo, lacunas persistem na implementação efetiva de medidas preventivas. É importante, então, que essa temática seja trabalhada na escola e esteja presente nos livros didáticos.

A urgência em lidar com o assédio nas escolas é evidenciada no item 4.5. A análise dos livros didáticos revela uma lacuna considerável na abordagem direta das categorias de consentimento e assédio. Dentre os exemplares analisados, apenas o LD1 trata dessas temáticas de maneira clara e expandida, enquanto os demais apresentam menções implícitas ao longo do texto, e às vezes, nem isso. A ausência de uma abordagem explícita nos materiais didáticos destaca a necessidade de

aprimorar a educação sobre esses temas. O LD1, ao tratar explicitamente do consentimento e respeito nas páginas 74 e 75, oferece uma abordagem completa e instruções didáticas para o professor abordar questões culturais e sociais relacionadas. As orientações didáticas são uma ferramenta importante para o professor, já que muitas vezes ele pode não ter informações e formação adequada para tratar do assunto, se sentindo inseguro.

Já no item 4.6, a análise dos livros didáticos revela que, embora muitos exemplares tratem implicitamente das questões relacionadas a sentimentos e relacionamentos, apenas o LD1 aborda essas temáticas de maneira clara e expandida, recebendo a classificação máxima. O livro oferece uma abordagem abrangente desde a puberdade até questões mais complexas como relacionamentos românticos, felicidade e estresse, e como e quando buscar ajuda quando necessário, podendo contribuir com a saúde mental dos jovens. De forma geral, todos os outros exemplares mencionaram implicitamente ou apenas citaram que durante a puberdade ocorre uma grande mudança física e emocional em cada indivíduo. As orientações didáticas presentes no LD1, direcionadas ao professor, destacam a importância do diálogo, respeito às diferenças e o papel fundamental dos relacionamentos saudáveis.

É fundamental reconhecer que as interações sociais e a compreensão emocional não são apenas complementos às competências acadêmicas, mas também contribuem para o desenvolvimento de indivíduos capazes de lidar com os desafios emocionais da adolescência e, conseqüentemente, construir relacionamentos mais saudáveis ao longo da vida.

Na seção 4.7, a análise dos livros didáticos sobre gravidez na adolescência e aborto revela uma lacuna na abrangência desses temas. Dos exemplares analisados, apenas quatro tratam do aborto, indicando a necessidade de uma maior inclusão dessas temáticas nos materiais educativos, uma vez que os outros exemplares não fazem nenhum outro tipo de menção sobre a temática. Os exemplares LD1, LD2 e LD9 abordam ambas as temáticas, enfatizando a importância do planejamento familiar e discutindo a legislação brasileira e os riscos associados aos procedimentos clandestinos.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 destaca a precocidade das experiências sexuais entre os adolescentes, ressaltando a importância da educação sexual e do acesso a métodos contraceptivos. A análise

dos livros didáticos evidencia que a abordagem desses temas é crucial para fornecer informações e orientações aos estudantes. A inclusão efetiva desses temas nos currículos escolares e nos materiais didáticos é essencial para preparar os jovens para tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva.

Por fim, no item 4.8, entendemos que o bullying e a imagem corporal são questões intimamente conectadas, influenciando significativamente a saúde mental e emocional dos adolescentes. A análise dos livros didáticos revela uma lacuna na abordagem desses temas, com apenas alguns exemplares tratando de forma mais abrangente o bullying e a imagem corporal. No entanto, é importante destacar a contribuição positiva de alguns materiais, como o LD2 e o LD9, que abordam o bullying de maneira abrangente, inclusive considerando o cyberbullying, e discutem a importância de manter uma postura ativa contra esse fenômeno.

Quanto à imagem corporal, o LD1 e o LD2 incorporam a temática, promovendo discussões sobre aceitação do corpo e os padrões estéticos impostos pela sociedade. Esses livros também oferecem orientações aos professores para conduzir atividades em sala de aula, estimulando o autoconhecimento e a reflexão sobre os padrões de beleza. É notável que de modo geral, os temas de bullying e imagem corporal não são amplamente abordados nos livros didáticos analisados, sugerindo a necessidade de uma maior inclusão dessas temáticas no currículo escolar. À medida que a educação socioemocional se torna cada vez mais essencial no desenvolvimento dos estudantes, as escolas podem desempenhar um papel fundamental na formação de alunos capacitados a enfrentar desafios sociais, construir relações saudáveis e cultivar uma autoimagem positiva.

Ao incluir temas como respeito, consentimento e diversidade sexual nos livros didáticos, proporciona-se aos estudantes a oportunidade de desenvolverem habilidades sociais fundamentais, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e tolerante, combatendo a discriminação. A educação sexual também desempenha um papel crucial na compreensão dos aspectos afetivos das relações humanas. Discutir temas como o amor, o cuidado e a comunicação emocional nos livros didáticos proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e respeitosos.

A inclusão dessa temática nos livros didáticos é um investimento na formação integral dos estudantes, indo além dos aspectos biológicos para abranger elementos sociais, culturais e afetivos. Portanto, a atualização e aprimoramento constante

desses materiais são cruciais para atender às demandas de uma educação sexual contemporânea e inclusiva.

## **6. O PRODUTO EDUCACIONAL**

Conforme a normativa 01/2021 do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFV, datada de 20 de agosto de 2021, a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e Matemática requer a apresentação de uma dissertação, acompanhada de um produto educacional associado ou dele derivado.

Assim, foi criada cartilha guia aqui apresentada (APÊNDICE 01), intitulada “Além das Páginas: Cartilha Educativa Com Recursos para o Ensino de Educação Sexual”. O material foi elaborado com o intuito de auxiliar educadores que desejam tratar de temáticas ligadas à Educação Sexual, principalmente acerca da habilidade EF08CI11, mas não encontram informações suficientes em livros didáticos ou fontes semelhantes. Dessa forma, foi elaborado um repertório de informações de ensino de fácil acesso.

Estamos diante de um tema complexo e que desperta o interesse de diversas pessoas, mas que é muitas vezes negligenciado. Portanto, a intenção é que este material sirva como um estímulo e auxílio para professores e educadores.

## REFERÊNCIAS

ABGLT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2015**: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ACONTECE; ANTRA; ABGLT. **Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil**: dossiê 2021. Florianópolis: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2022. Disponível em: <https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2022/05/Dossie-d-e-Mortes-e-Violencis-Contra-LGBTI-no-Brasil-2021-ACONTECE-ANTRA-ABGLT-1.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ALMEIDA, D. Fórum internacional debate habilidades não cognitivas. **Ministério da Educação**, Brasília, 24 mar. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/32ynkvtv>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ALTMAN, H. Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física. **Dissertação de mestrado em Educação**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BANDEIRA, A.; VELOZO, E. L. Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no ensino de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 1019-1033, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Lfc363CCpVpJ6VstzrtGBYz>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEDIN, R. C.; MUZZETI, L. R.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil: sexologia e educação sexual do século XIX aos nossos dias. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 27, p. 71-88, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5160/2281>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Decreto nº 11.074, de 18 de maio de 2022. Altera o Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018, para instituir o Programa de Proteção Integral da Criança e do Adolescente - Protege Brasil e o seu Comitê Gestor. **Diário Oficial da União**, ano 160, n. 94, 19 maio 2022. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/Decreto/D11074.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Decreto/D11074.htm). Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Gov.br**, Brasília, c2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve). **Diário Oficial da União**, ano 150, n. 150, 6 ago. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, ano 151, n. 120, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, ano 125, n. 135, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, ano 134, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versa\\_ofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRITZMAN, D. P. O que é esta coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-96, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71644/40637>. Acesso em: 17 fev. 2024.

BUENO, R. C. P.; RIBEIRO, P. R. M. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/41/42](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41/42). Acesso em: 17 fev. 2024.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: José Olympio, 2018.

CORREIA, R. K. V. *Sola scriptura*: a tradição puritana frente a retórica reformada. **Revista do SETA**, Campinas, v. 8, p. 371-384, 2018. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/5871>. Acesso em: 17 fev. 2024.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero na educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 116-131, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1470>. Acesso em: 17 fev. 2024.

COSTA, DA, P. C. “E Quando o sujeito poderia ser eu?” Objetivação do sujeito objetivante em pesquisa educacional. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 25, n. 49, 2019.

DAL’IGNA, M. C.; KLEIN, C.; MEYER, D. E. Generificação das práticas curriculares: uma abordagem feminista pós-estruturalista. **Currículo sem Fronteiras**, on-line, v. 16, n. 3, p. 468-487, 2016. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/daligna-klein-meyer.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

DEVASTADORAMENTE generalizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. **Organização Pan-Americana da Saúde**, Washington (DC), 9 mar. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-a-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; MADEIRO, A. Pesquisa Nacional de Aborto: Brasil, 2021. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1601-1606, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mDCFkqkyPbXtHXY9qcpMqD>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2023**. São Paulo: FBSP, 2023. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/11/violencia-contra-meninas-mulheres-2023-1sem.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual**: múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: EdUEL, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: EdUEL, 2020.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Revendo a história da educação sexual no Brasil: ponto de partida para construção de um novo rumo. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 4, n. 4, p. 123-133, 1998. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/84/96>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

FRANCO-ASSIS, G. A.; SOUZA, E. E. F.; BARBOSA, A. G. Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 13662-13680, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24374/19474>.

Acesso em: 17 fev. 2024.

GÊNERO. *In*: DICIO: dicionário online de português. Porto: 7Graus, c2024.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/genero/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

KELLY, A. V. **O currículo: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1981.

LOPES, L. C.; ARAÚJO, G. O. Assédio sexual no trabalho: uma perspectiva de gênero. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**, Belo Horizonte, v. 66, n. 101, p. 151-182, 2020. Disponível em:

<https://as1.trt3.jus.br/bd-trt3/bitstream/handle/11103/67529/Revista%20TRT-3%20-101-151-182.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MACEDO, E. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 285-296, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wbctGFsGKm3tJ8bvHFkkfnd>. Acesso em: 17 fev. 2024.

MARTINS, E. F.; HOFFMANN, Z. Os papéis de gênero nos livros didáticos de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 132-151, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/vxPSJPNHrQRDWGLZ55RCKP>. Acesso em: 17 fev. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Planos de curso CRMG. **Currículo Referência de Minas Gerais**, on-line, c2024. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>. Acesso em: 17 fev. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas, Paris, 10 dez. 1948. Disponível em:

[https://www.mprj.mp.br/documents/20184/99247/Declaracao\\_Universal\\_dos\\_Direitos\\_Humanos.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/99247/Declaracao_Universal_dos_Direitos_Humanos.pdf). Acesso em: 29 fev. 2024.

NORMAL. In: **DICIO**: dicionário online de português. Matosinhos: 7Graus, c2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/normal/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PASSOS, F. A. **História, lideranças e crenças religiosas**: dificuldades do casal cristão evangélico no tratamento das disfunções sexuais. 2021. Monografia (Especialista em Sexualidade Humana) – AMV Faculdade Integrada, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/55714.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/55714.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R.; ARELARO, L. R. G. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação? **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 35-56, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/93094/52791>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PINTO, C. R. J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

PNLD. **Ministério da Educação**, Brasília, 27 nov. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 29 fev. 2024.

PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil. **Agência IBGE Notícias**, São Paulo, 7 maio 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil>. Acesso em: 29 fev. 2024.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas**, Lagoa Nova, v. 4, n. 5, p. 18-44, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309/1742>. Acesso em: 29 fev. 2024.

RIOS, R. R.; SANTOS, W. R. Diversidade sexual, educação e sociedade: reflexões a partir do Programa Nacional do Livro Didático. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 325-344, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v8n16/v8n16a10.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ROSA, M. D. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e os livros didáticos de ciências. **REPPE**, Cornélio Procópio, v. 1, n. 2, p. 132-149, 2017. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/914/880>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ROSEMBERG, F. Educação sexual na escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 53, p. 11-19, 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1372/1373>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTOS, A. L.; JACOBS, E. IBGE libera resultados do PeNSE 2019: a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Jacobs Consultoria**, Belo Horizonte, 13 set. 2021. Disponível em: <https://www.jacobsconsultoria.com.br/post/ibge-libera-resultados-do-pense-2019-a-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SANTOS, A. M. G. *et al.* Livros didáticos de biologia e educação sexual: análise do conteúdo. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS (CONAPESC), 4., Campina Grande, 2019. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2019. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD4\\_SA7\\_ID2097\\_02072019000201.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD4_SA7_ID2097_02072019000201.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA JUNIOR, P. R. A questão de gênero, sexualidade e orientação sexual na atual Base Nacional Comum Curricular e o movimento LGBTTQIS. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistagsd/article/view/3924/pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: Unesco, 2015.

VAINFAS, R. **Trópico dos pecados**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent Pregnancy. **World Health Organization**, New York, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 29 fev. 2024.

**APÊNDICE 01**

PRODUTO EDUCACIONAL - ALÉM DAS PÁGINAS: CARTILHA EDUCATIVA COM  
RECURSOS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL



MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



# PRODUTO EDUCACIONAL

**ALÉM DAS PÁGINAS: CARTILHA  
EDUCATIVA COM RECURSOS  
PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO  
SEXUAL**

Camila Lopes Almeida  
Prof. Dra. Patrícia Claudia da Costa

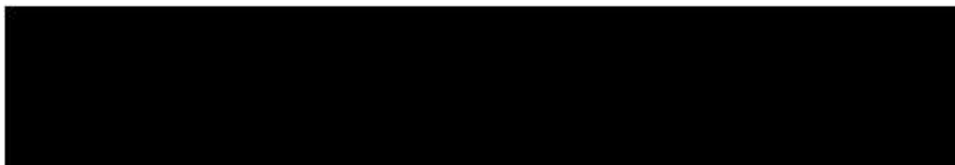
## APRESENTAÇÃO



É com grande entusiasmo que apresento esse produto educacional intitulado “Além das Páginas: Cartilha Educativa com Recursos para o Ensino de Educação Sexual”, uma ferramenta cuidadosamente elaborada para apoiar e enriquecer sua prática pedagógica, especialmente no que diz respeito à Educação Sexual.

Desenvolvida a partir da análise de livros didáticos, onde foram identificadas lacunas que busquei preencher por meio de uma abordagem abrangente e focada em aspectos socioculturais.

Ao explorar as páginas deste guia, você encontrará links e sugestões estrategicamente incorporadas, proporcionando acesso fácil a uma variedade de recursos.



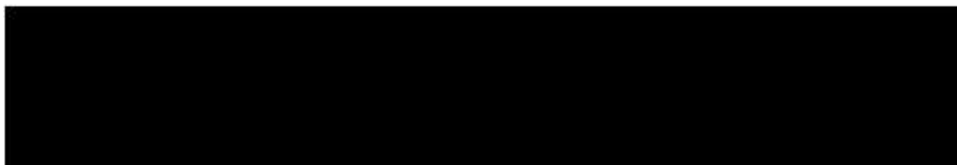
## APRESENTAÇÃO



A intenção é fornecer a você, educador, um conjunto diversificado de aportes teóricos e informações confiáveis. Acredito que, ao capacitar-se com este material, você estará melhor preparado não apenas para explorar, compreender e ensinar os diversos aspectos e facetas da Educação Sexual, mas também para inspirar seus alunos a refletirem sobre essas questões de maneira mais significativa.

Esta cartilha inclui uma breve explanação sobre a importância da educação sexual nas escolas, um mini-glossário, sugestões de leituras com links para conteúdos minuciosamente selecionados para a formação de educadores.

Reconheço que estamos diante de um tema complexo e que desperta o interesse de diversas pessoas, mas que é muitas vezes negligenciado. Portanto, a intenção é que este material sirva como um estímulo e auxílio para professores e educadores.



**EDUCAÇÃO SEXUAL**

*Qual a sua importância?* **1**

*Por que tratar deste assunto na escola?* **2**

*Como tratar deste assunto na escola?* **3**

*Entendendo alguns conceitos* **4**

**LINKS E MATERIAIS DE APOIO** **7**

# EDUCAÇÃO SEXUAL



## QUAL A SUA IMPORTÂNCIA ?

A Educação Sexual é um tema complexo e multifacetado, que envolve questões culturais, políticas e sociais. Essa temática possui um papel crucial de fornecer aos estudantes ferramentas para lidar com as transformações físicas, emocionais e sociais associadas à puberdade e ao amadurecimento.

Além disso, ela visa desenvolver habilidades de comunicação, promover o respeito à diversidade, abordar questões de gênero e prevenir situações de violência sexual e discriminação.

Sua inclusão nos currículos escolares reflete uma abordagem que visa preparar os estudantes não apenas academicamente, mas também para uma vida adulta consciente, responsável e respeitosa em relação à sua própria sexualidade e à dos outros.

# EDUCAÇÃO SEXUAL



## POR QUE TRATAR DESTE ASSUNTO NA ESCOLA?

A média de idade para o início da vida sexual é de 13,4 anos para meninos e 14,2 anos para meninas. Dessa forma, é importante que os estudantes tenham acesso a informações importantes e relevantes para que possam tomar decisões informadas sobre sua saúde.

A introdução de conteúdos relacionados à sexualidade nas escolas promove a redução de comportamentos de risco, como gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, a Educação Sexual é um componente fundamental para a prevenção do bullying, da discriminação e da violência de gênero, ajudando a criar ambientes educacionais mais inclusivos e seguros.

# EDUCAÇÃO SEXUAL



## COMO TRATAR DESTE ASSUNTO NA ESCOLA?

É sugerido que as atividades planejadas estejam voltadas para o contexto e que promovam o raciocínio crítico:

“Os estudantes podem ser oriundos de contextos socioeconômicos diversos e podem ser diferentes em termos de idade, gênero, orientação sexual, identidade de gênero, valores familiares e comunitários, religião e outras características. É importante implementar currículos que considerem de forma adequada o ambiente do estudante, e que promovam o entendimento e o raciocínio crítico sobre valores pessoais e comunitários e sobre as percepções da família, da comunidade e dos pares sobre sexualidade e relacionamentos” (UNESCO, 2010, p. 95).

**FONTE:** ORIENTAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA ESCOLAS, PROFESSORES E EDUCADORES EM SAÚDE. 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://UNESDOC.UNESCO.ORG/ARK:/48223/PF0000183281\\_POR](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por).

# EDUCAÇÃO SEXUAL



## ENTENDENDO ALGUNS CONCEITOS



### SEXO BIOLÓGICO

Refere-se às características anatômicas, fisiológicas e cromossômicas que diferenciam machos e fêmeas em uma espécie.



### GÊNERO

É um conceito associado à elaboração social do sexo biológico, no sentido em que as características do universo feminino e masculino são determinadas por fatores sociais, culturais e históricos

# EDUCAÇÃO SEXUAL



## ENTENDENDO ALGUNS CONCEITOS



### IDENTIDADE DE GÊNERO

Refere-se à experiência sentida de ser homem, mulher, ou outra identidade de gênero, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento. Envolve uma combinação de elementos biológicos, psicológicos, sociais e culturais.



### ORIENTAÇÃO SEXUAL

Refere-se ao padrão de atração emocional, romântica ou sexual que uma pessoa sente em relação aos outros.

# EDUCAÇÃO SEXUAL



## ENTENDENDO ALGUNS CONCEITOS



### SEXO

Refere-se ao ato sexual propriamente dito, ou ao sexo biológico. No contexto humano, o sexo biológico é geralmente determinado pelos cromossomos sexuais, sendo XX para fêmeas e XY para machos, podendo também existir outras variações cromossômicas .



### SEXUALIDADE

Refere-se a uma parte fundamental da identidade humana relacionada à expressão de sentimentos, atrações, comportamentos e relações. É um conceito amplo que abrange aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da vida das pessoas.

## LINKS E MATERIAIS DE APOIO



A seguir, os educadores encontrarão links incorporados de forma a proporcionar acesso fácil a uma variedade de recursos. Esses incluem sugestões de leituras que enriquecem a compreensão da temática e auxiliam na formação continuada, e links para pesquisas e dados relevantes.

A intenção é oferecer aos professores um conjunto diversificado de aportes teóricos que os capacitem a explorar, compreender e ensinar os aspectos socioculturais da Educação Sexual de maneira mais abrangente e significativa.

## PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - ORIENTAÇÃO SEXUAL



Publicado no ano 2000, são um conjunto de orientações e diretrizes curriculares elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de estabelecer os conteúdos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos em cada momento da educação básica em território brasileiro.

A temática educação sexual aparece no documento abordando a sexualidade como uma dimensão fundamental da vida humana, que deve ser tratada de forma responsável e respeitosa nas escolas. Essa seção do documento conta com 39 páginas subdivididas em três blocos.

Ele traz informações diversas, especialmente a importância de se trabalhar essa temática de forma transversal, e também sobre as responsabilidades dos educadores acerca da temática.



[Link Para Acessar o Material](#)

## PESQUISA NACIONAL SOBRE O AMBIENTE EDUCACIONAL NO BRASIL



Publicada no ano 2016, a "Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016: As Experiências de Adolescentes e Jovens Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em Nossos Ambientes Educacionais" foi um estudo inovador que buscou investigar e compreender as vivências e desafios enfrentados por adolescentes e jovens pertencentes à comunidade LGBTQIA+ no contexto educacional brasileiro.

O estudo buscou identificar padrões de discriminação, preconceito e violência que esses jovens enfrentam, bem como analisar a efetividade das políticas de inclusão e respeito à diversidade nas instituições de ensino.



[Link Para Acessar o Material](#)

## PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)



A "Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019" foi um estudo abrangente realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação no Brasil.

A pesquisa abordou temas variados, incluindo hábitos alimentares, prática de atividades físicas, consumo de substâncias psicoativas, práticas sexuais, uso de métodos contraceptivos e aspectos relacionados à saúde mental, e trouxe à tona dados valiosos.

Esses dados proporcionam subsídios importantes para a formulação de estratégias educacionais e de saúde que considerem as necessidades específicas desse grupo. Compreender como a educação sexual é abordada e percebida pelos jovens nas escolas é crucial para promover ambientes mais inclusivos e informados.



[Link Para Acessar o Material](#)

## DOSSIÊ DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTI+ NO BRASIL



O levantamento de 2021 é uma iniciativa que visa documentar e analisar casos de violências, discriminações e, infelizmente, mortes que afetam a comunidade LGBTI+ no país. O documento funciona como um compilado de informações provenientes de diferentes fontes, como registros policiais, relatos de testemunhas, notícias e denúncias.

Elaborado por organizações e movimentos que atuam na defesa dos direitos da população LGBTI+, o dossiê tem como propósito evidenciar a gravidade das situações enfrentadas por essas pessoas em diversos contextos, desde o ambiente familiar até as interações sociais cotidianas. A documentação desses casos é crucial para sensibilizar a sociedade, instigar debates públicos e pressionar por medidas que promovam a inclusão, respeito e segurança para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.



[Link Para Acessar o Material](#)

## SUGESTÃO DE LEITURA

### **GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PÓS- ESTRUTURALISTA**



A obra "Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista," de Guacira Lopes Louro, apresenta uma análise profunda e crítica sobre as interseções entre gênero, sexualidade e o contexto educacional, adotando uma abordagem pós-estruturalista.

Publicado em 1997, o livro se destaca por sua contribuição significativa para os estudos de gênero na área educacional.

Ao longo da obra, Louro aborda temas como a influência das políticas educacionais nas questões de gênero, o papel dos professores na reprodução ou desconstrução de estereótipos e as implicações dessas dinâmicas para a formação de sujeitos e suas relações sociais. A autora destaca a importância de considerar as complexidades das vivências individuais e coletivas, reconhecendo a diversidade e pluralidade de narrativas dentro do ambiente escolar.

## SUGESTÃO DE LEITURA

### EDUCAÇÃO SEXUAL: RETOMANDO UMA PROPOSTA, UM DESAFIO



"Educação Sexual: Retomando uma Proposta, um Desafio" é uma obra da educadora Mary Neide Damico Figueiró, que aborda a importância da educação sexual no contexto educacional brasileiro. Publicado em 2003, o livro propõe uma reflexão sobre a necessidade de incluir a educação sexual qualificada nas escolas.

Figueiró destaca a complexidade do tema e argumenta que a educação sexual deve ser tratada de forma cuidadosa e inclusiva, considerando as diversidades culturais, sociais e individuais. A autora discute estratégias pedagógicas, ressaltando a importância de um diálogo aberto entre educadores, estudantes e famílias.

A autora contribui para o debate sobre a formação integral dos estudantes e a construção de uma sociedade mais informada e respeitosa em relação à sexualidade.

## SUGESTÃO DE LEITURA

### **GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES EM GÊNERO, SEXUALIDADE, ORIENTAÇÃO SEXUAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**



"Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais" é uma obra coletiva publicada em 2009, resultado de um esforço conjunto de diferentes autoras e autores comprometidos em discutir a formação de professores nas

temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.

A obra propõe estratégias pedagógicas para trabalhar com diversidade, estimulando a reflexão sobre práticas discriminatórias e promovendo uma educação inclusiva e comprometida com a equidade.

Ao focar na formação de professores, o livro busca instrumentalizar os educadores para lidar de forma efetiva com as questões de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais, contribuindo para a construção de uma escola mais plural e justa.



[Link Para Acessar o Material](#)

## SUGESTÃO DE LEITURA

### EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA: RELAÇÕES DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL NUMA PROPOSTA DE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS



"Educação Sexual na Sala de Aula: Relações de Gênero, Orientação Sexual e Igualdade Étnico-Racial numa Proposta de Respeito às Diferenças" é uma obra de autoria de Jimena Furlani que visa fornecer subsídios para a prática de uma educação sexual mais inclusiva e respeitosa das diversidades.

Publicado em 2017, o livro aborda questões relacionadas à educação sexual, concentrando-se em três dimensões fundamentais: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial. A autora propõe uma abordagem que promova o respeito às diferenças e que dialogue com as múltiplas identidades presentes no contexto escolar.

O livro se destaca como uma contribuição valiosa para a promoção de uma educação sexual que respeite e valorize as diversidades, capacitando os educadores a lidar de forma sensível e informada com essas temáticas no ambiente escolar.

## SUGESTÃO DE LEITURA

### ENSINO E EDUCAÇÃO COM IGUALDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA



O guia "Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência" é uma valiosa ferramenta direcionada a educadores e educadoras, oferecendo orientações práticas para promover a igualdade de gênero no ambiente escolar. Publicado por instituições especializadas em

educação e igualdade, o guia busca auxiliar profissionais da educação a implementar práticas pedagógicas que contribuam para a construção de um ambiente inclusivo e respeitoso.

A obra ressalta a relevância de uma abordagem integral na educação de crianças e adolescentes, reconhecendo que o ambiente escolar exerce um papel fundamental na moldagem de atitudes e valores. Ao fornecer aos educadores ferramentas práticas, o guia visa promover a construção de uma sociedade mais justa e equitativa desde as fases iniciais da formação educacional.



[Link Para Acessar o Material](#)

## SUGESTÃO DE LEITURA

### GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PÓS- ESTRUTURALISTA



"Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade" é uma obra da filósofa e teórica queer Judith Butler. Publicado em 1990, o livro explora as complexidades da identidade de gênero, questionando noções tradicionais e propondo uma abordagem mais fluida e performativa.

Butler argumenta que o gênero não é uma característica inerente, mas sim uma construção social e cultural que se manifesta através de repetições de performances diárias.

Ao desafiar a ideia de uma identidade de gênero fixa e binária, a autora destaca a performatividade do gênero, sugerindo que a expressão de gênero é um ato contínuo. Butler argumenta que a subversão de normas de gênero pode ser uma forma poderosa de resistência, abrindo caminho para uma compreensão mais inclusiva e flexível das identidades de gênero na sociedade.

## SUGESTÃO DE LEITURA

### **ORIENTAÇÕES TÉCNICAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS**



A obra "Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências", publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018, é um documento que fornece diretrizes globais sobre educação sexual.

Elaborado em parceria com a UNESCO, UNAIDS, UNFPA, UNICEF, o guia é uma referência fundamental para orientar práticas educacionais sobre sexualidade em diferentes contextos ao redor do mundo.

A obra visa apoiar educadores, formuladores de políticas e profissionais da saúde na implementação de programas de educação sexual inclusivos e culturalmente sensíveis. Ao oferecer orientações claras e baseadas em evidências, a OMS busca contribuir para o avanço de práticas educacionais que promovam o bem-estar e os direitos sexuais de jovens e adolescentes em todo o mundo.



[Link Para Acessar o Material](#)

## SUGESTÃO DE VÍDEO

### EXPLICANDO... O SEXO



"Explicando... O Sexo" é uma série documental educativa produzida pela Netflix de 2020. Criada pela equipe por trás da série "Explicando", cada episódio de aproximadamente 20 minutos aborda uma questão específica relacionada à sexualidade humana, oferecendo informações claras e objetivas para uma compreensão mais profunda do tema.

A série é apresentada por especialistas renomados e líderes de opinião em áreas como saúde sexual, psicologia, sociologia e educação. Através de entrevistas perspicazes e análises baseadas em evidências científicas, "Explicando... O Sexo" explora uma ampla gama de tópicos, incluindo anatomia sexual, identidade de gênero, orientação sexual, contracepção, saúde sexual e muito mais. Com seu formato informativo e entretenimento, "Explicando... O Sexo" oferece uma plataforma educativa valiosa para aqueles que desejam explorar e compreender melhor a complexidade da sexualidade humana.

## SUGESTÃO DE VÍDEO

### AMAZE



O site "Amaze" funciona como uma plataforma educacional interativa, onde os jovens podem explorar os vídeos e recursos disponíveis de acordo com seus interesses e necessidades. É um recurso educacional online projetado para fornecer informações sobre saúde sexual e relacionamentos para adolescentes de

uma maneira acessível e inclusiva. Além disso, o site oferece guias para pais e educadores, bem como atividades práticas para ajudar a facilitar conversas abertas e honestas sobre saúde sexual e relacionamentos com os adolescentes. Os recursos do "Amaze" são desenvolvidos em colaboração com especialistas em saúde sexual, educadores e jovens para garantir que o conteúdo seja preciso, informativo e relevante para o público-alvo. As séries disponíveis no site abordam uma variedade de temas, incluindo puberdade, anatomia sexual, contracepção, identidade de gênero, orientação sexual, relacionamentos saudáveis, consentimento e muito mais.



[Link Para Acessar o Material](#)

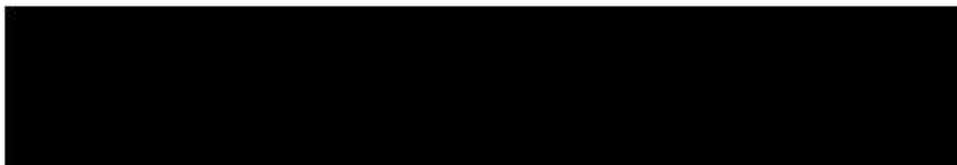
## **UMA PALAVRA FINAL**



Na última página desta cartilha, expresse o desejo de fortalecer e enriquecer a jornada de professores e educadores na aprendizagem sobre a Educação Sexual.

Os materiais foram incorporados cuidadosamente, com a intenção de oferecer a você, educador, um conjunto diversificado de ferramentas que capacitam a explorar, compreender e transmitir os aspectos socioculturais da Educação Sexual de maneira abrangente e significativa.

Agradeço por dedicar-se a esta importante missão educacional e espero ter ajudado em sua jornada contínua.





# **ALÉM DAS PÁGINAS: CARTILHA EDUCATIVA COM RECURSOS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL**

*CAMILA LOPES ALMEIDA*



*(37) 9 9828-4206*



*camila.almeida@ufv.br*